



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



GUIMAREL

Guia de Matrizes Religiosas

**Estudo técnico coletivo elaborado no final da disciplina
ETMR - *Espaço-Tempo das Matrizes Religiosa*
(CJ0157) dos Cursos de Geografia (L/B) da UFC**

EMENTA DA DISCIPLINA E.T. MATRIZES RELIGIOSAS

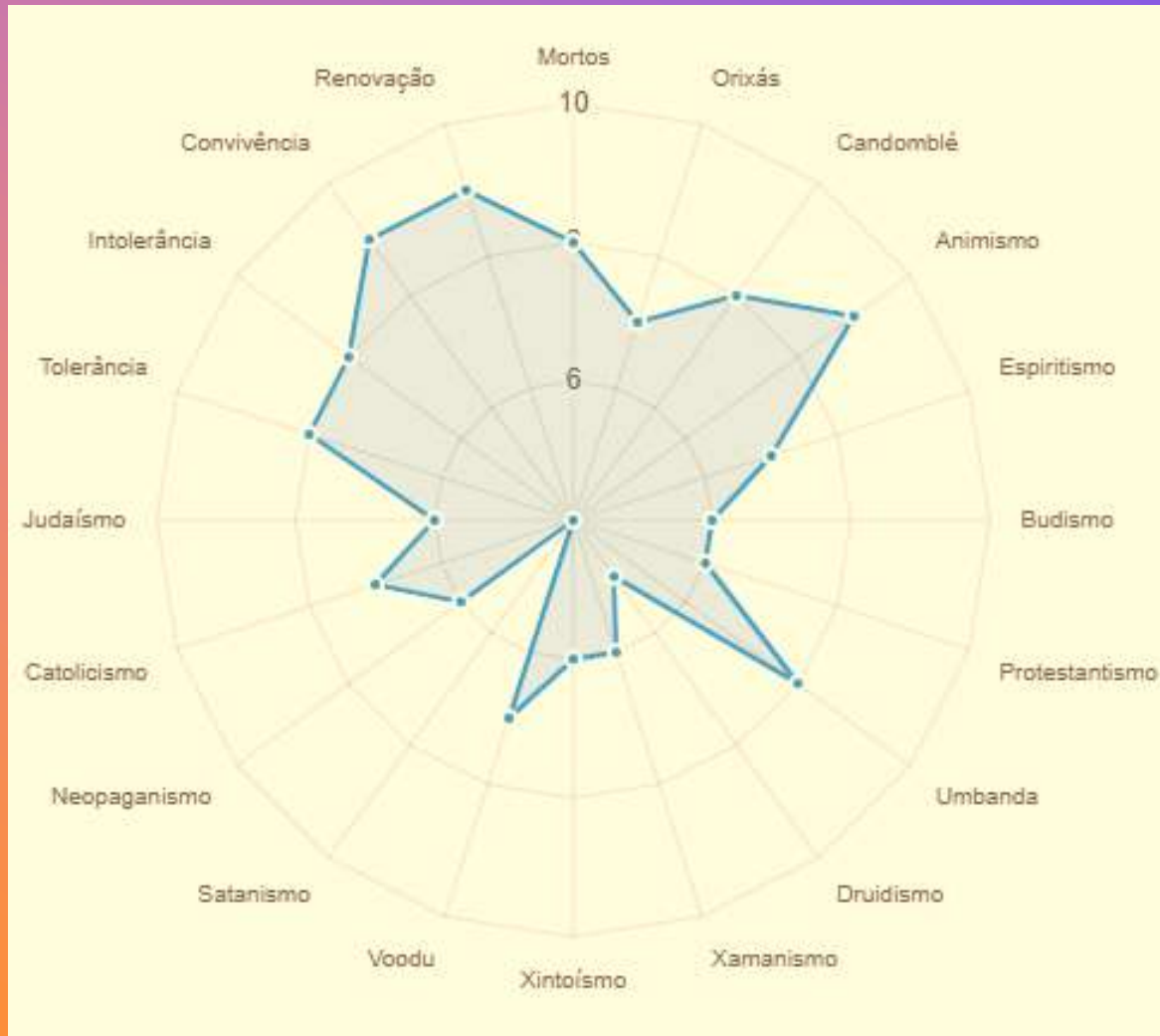
Noções elementares dos sistemas de crenças. Perspectivas dos mitos e ritos nos ambientes nômades e sedentários. A ideia de espaço teísta e suas dimensões sagrada, profana e mundana. O tempo comum dos ciclos vitais em diferentes culturas orientais e ocidentais. Espaço-tempo de modelos religiosos: ancestralidades, hinduísmo, budismo, tradições semitas monoteístas, confissões cristãs e alcance da modernidade. Formação das matrizes religiosas latino-americana, com visões do panteísmo, animismo e espiritualidades afro-americanas. Pós-modernidade e as releituras imagética da fé. Laicidade, conflitos políticos e o papel da tolerância (cultural e religiosa) na construção da equidade socioterritorial.

Livro de Referência: R. Holloway: ***Uma Brave história da Religião***

<https://doceru.com/doc/e801s11>



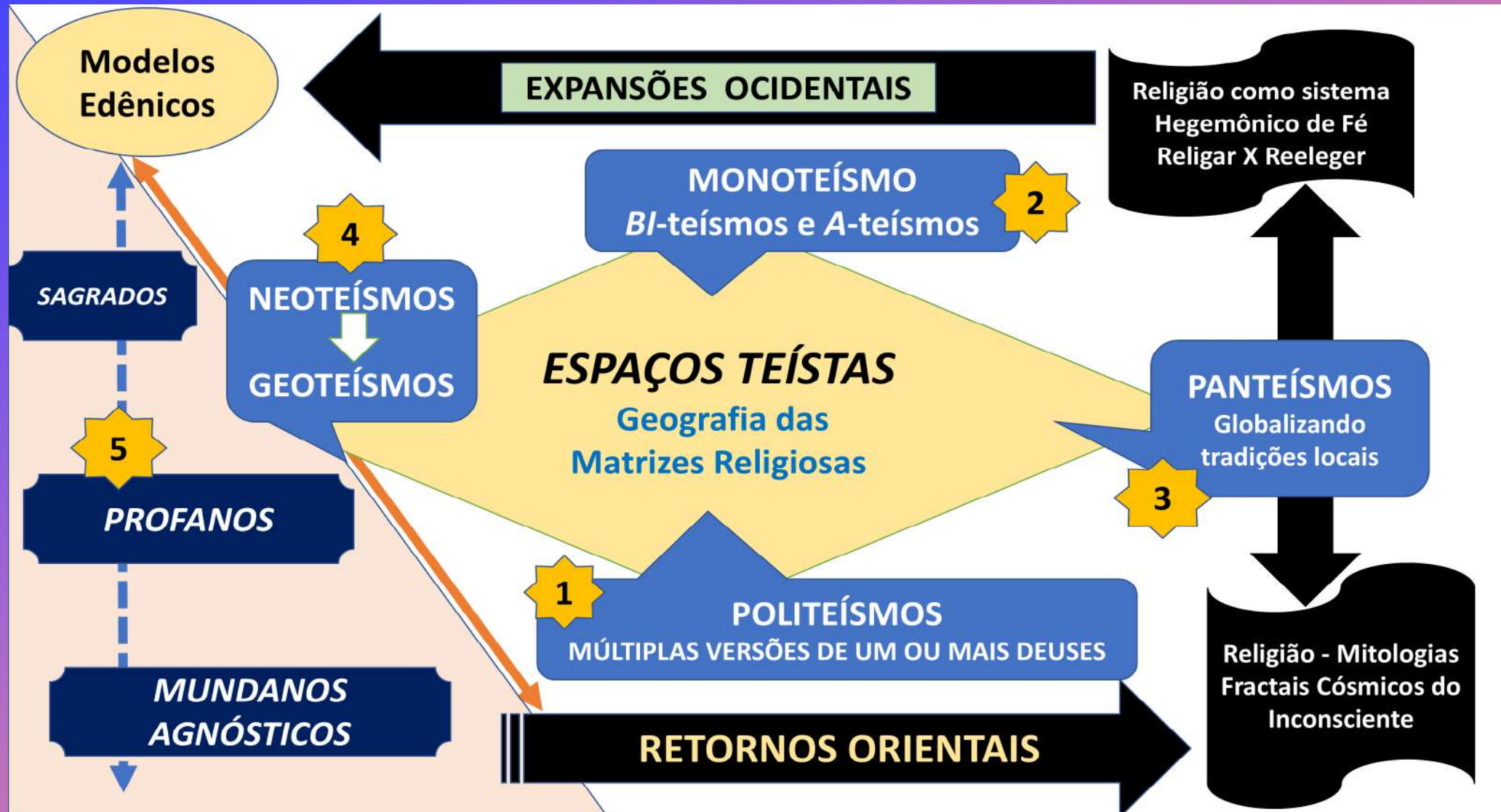
UMA VIAGEM NA CONSTELAÇÃO DE IDEIAS



**Dos Espaços
Teístas à
Vivência de
Sistemas de Fé**

...
**Vamos
Navegar**

MAPEANDO ESPAÇOS TEÍSTAS



CONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA ETMR

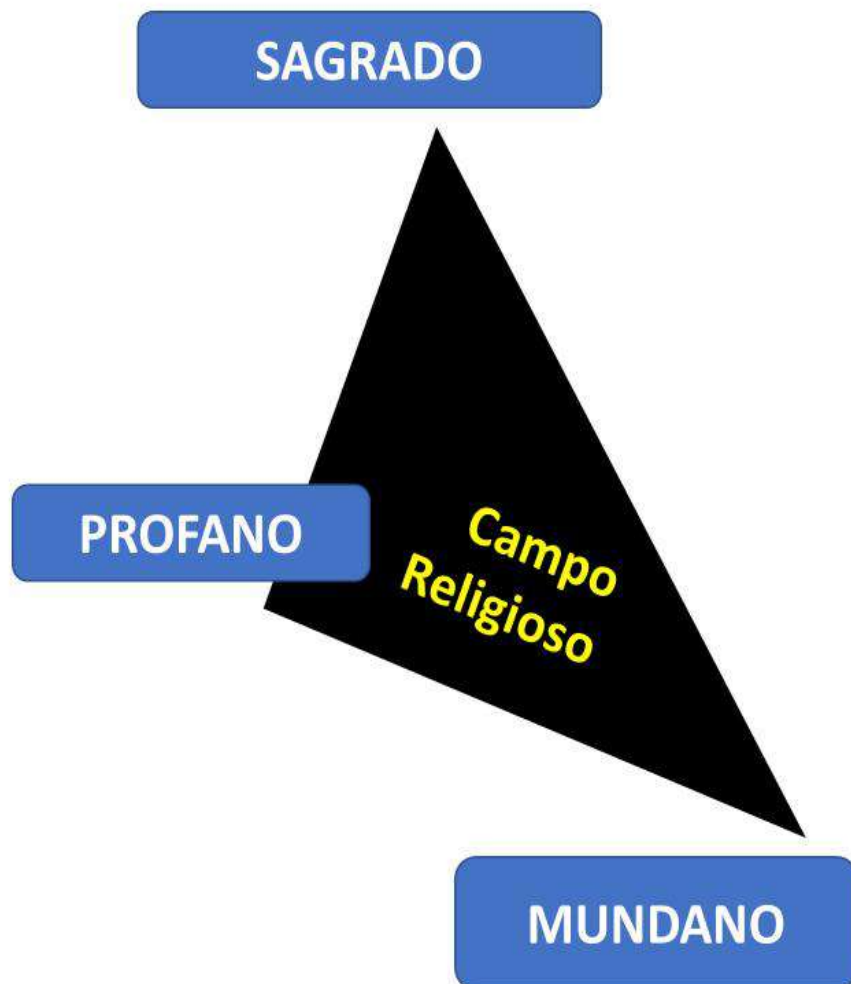
- Veremos como uma ***Geografia das Matrizes Religiosas*** – de corte cultural e humanista – se afasta da geografia da religião para incluí-la;
- Veremos o destaque na conceituação de **Espaço (Simbólico) Teísta**, como gerenciador de agrupamentos matriciais da religiosidade mundial;
- Após situar-nos no Politeísmo (modelo indiano), Monoteísmo (modelo semítico), Panteísmo (modelo científico ocidental), Neo-Geoteísmo (tradições culturais e naturais reinventadas), chegaremos em uma estrutura tridimensional das relações matéria/linguagem/imaterialidade.
- Por isso indagamos sobre o que melhor representaria a perspectiva de condução do sistema religioso - ***O SAGRADO, O PROFANO ou O MUNDANO*** – na leitura das Matrizes Religiosas?
- Valeria talvez começar pela questão prévia: ***Que São Matrizes Religiosas?***

Matrizes, múltiplas origens... Linhagens da Fé

- Pensar em Matrizes Religiosas é considerar a Fé, o preceito místico que move a religião como um **veículo** (um meio/ uma mídia) apropriado por um sistema religioso: Religião, Seita, Credo, Igreja;
- E este **veículo matricial** – trabalhamos com a metáfora objetiva de seu percurso no espaço-tempo em movimento – percorre um trajeto, pré-modulado em **4 tipos de estruturação de divindades**:
 - Diversificada – Deuses vários
 - Unificada – Deus único (ou inexistente)
 - Generalizada – Deus(es) em tudo
 - Racionalizada – Deus(es) conexo

UMA MÃE TERRA DE 4 (SE NÃO MAIS) LINHAGENS DIVINAS

A título de definição destas referências Matriciais



- “Matrizes” são estruturas e processos (simultaneamente) dos quais se originam elementos do campo (espaço) “religioso”
- O **SAGRADO**: trata dos mistérios, valores, bases teológicas, ritos, códigos, dogmas, traços internos do sistema religioso.
- O **PROFANO**: trata das manifestações, atos de fé, mitos e tradições, formas de aproximação e sincretismo dos sistemas.
- O **MUNDANO**: trata das condicionante socioambientais, da materialidade, intenções político-econômicas e jurídicas

NOSSA PROPOSTA DE GUIMAREL



- Viajar em um labirinto de manifestações
- Partir dos 5 Espaços Teístas estudados
- Considerar uma tempestade de fés
- Associar reflexões sobre hibridismo
- Trabalhar em Equipes (trios e dupla)
- Momento de Coleta
- Momento de Orientação Coletiva
- Vínculo das questões-chave:
 - (In)Tolerância
 - Convívio Religioso
 - Renovação das Fés
- Aprimoramento estético e conceitual
- Envio preliminar do Guia
- Manutenção do *labirinto* como estilo
- Geografia => Laicidade => Conexões

EQUIPE *GUIMAREL*



COORDENAÇÃO: Prof. Dr. Christian Dennys

PARTE A – Kamila, Victória e Larisse

Sobre Tolerâncias e Intolerâncias

PARTE B – Jefferson, Evren e Nillo

Ampliando (In)Tolerâncias em Desafios de Convivência

PARTE C – Pedro Ivo e Yago

Refletindo a Renovação das Matrizes para além de (In)Tolerâncias e Convívios

Parte A



SOBRE TOLERÂNCIAS E INTOLERÂNCIAS

KAMILA, VICTÓRIA E LARISSE



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E A FÉ: O DIA DOS MORTOS E OS CULTOS AOS ORIXÁS



Ana Kamila Sales Santiago



Sumário

Dia dos Mortos e Culto aos Orixás.....	3
A forma distinta que o México lida com a morte.....	5
Dia dos Mortos.....	6
Culto aos Orixás.....	8
Intolerâncias na história.....	9
Resistência e Luta.....	10
A fé em meio a testa.....	11
Intolerância em matérias de jornal.....	12
Mídias, visibilidade e respeito.....	13
Referências.....	14

Dia dos mortos e Culto aos Orixás: os desafios que as manifestações religiosas enfrentam diante a intolerância religiosa

3

O Dia dos Mortos e o Culto aos Orixás, são manifestações religiosas e culturais, cheias de raízes em diversas tradições e povos, principalmente dos povos originários do México e Brasil. O meio ancestral, espiritual e a ligação que há entre os vivos e os mortos são celebrados por ambas manifestações, entretanto essas manifestações vem enfrentando a intolerância religiosa.

Figura 01: Umbanda e Candomblé.



Fonte: Site Terra.



Dia dos mortos e Culto aos Orixás: os desafios que as manifestações religiosas enfrentam diante a intolerância religiosa

4

Figura 02: Flores decoram os túmulos em preparação para a Alumburada .



Fonte: Site Terra.

Mesmo sendo aceito por uma porção maior da população, o Dia dos Mortos, ainda enfrenta, preconceitos em contextos onde há rigidez maior em termos religiosos. Em consonância a realidade brasileira, o culto aos Orixás, que faz parte das religiões de matriz afro-brasileira — Candomblé e Umbanda — que perpassa para um lugar de preconceito e racismo religioso, onde há constantes ataques, que são alimentados por discursos preconceituosos.



A forma distinta que o México lida com a morte: entre cores, sons e ironia.

De forma irônica, o sagrado e o profano se misturam em meio a um sincretismo religioso ao redor da morte. A celebração tradicional mexicana, ocorre entre os dias 01 e 02 de Novembro, misturando elementos de religiões dos povos originários do México com o catolicismo.

Figura 03: Personagens com vestimentas típicas desfilam no Paseo de la Reforma, na Cidade do México, durante festival do Dia dos Mortos



Fonte: Getty Images.



Dia dos Mortos e os desafios enfrentados devido intolerância religiosa

As celebrações do Dia dos Mortos enfrenta desafios desde a sua colonização, os missionários católicos que vieram da Espanha tentaram acabar com os costumes dos povos originários da região onde hoje é o México, não acabaram com as tradições, entretanto modificaram suas datas, para dias que onde ocorre celebrações do calendário cristão, como o dia de “todos os santos”. Desse modo, estabeleceu-se a data que ocorre a celebração.

Figura 04: Vista aérea do panteão de San Andrés Mixquic como parte das celebrações do Dia dos Mortos de 2021, na Cidade do México.



Fonte: Hector Vivas Getty Imagens

Na atualidade a intolerância religiosa vem majoritariamente de vertentes cristãs evangélicas ou protestantes, considerando a manifestação contrária a sua fé.

Figura 05: Flores e velas.



Fonte: [Kenneth Garrett](#) National Geographic

Figura 06: Os foliões na Cidade do México celebram o Dia dos Mortos



Fonte: Tomas Bravo Reuters

Culto aos Orixás

A origem do Culto aos Orixás veio da África Ocidental, onde hoje localiza-se a Nigéria e Benim, a partir da cultura Iorubá — cultura que chegou ao Brasil no período colonial. O processo para se tornar uma religião estruturada foi um processo lento e gradual, as crenças junto a cultura local deu origem as religiões afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé, que partem de um sincretismo religioso, onde as praticas dos Iorubas se misturaram com costumes locais.



Intolerâncias na História

Rotulo cultural e demonização

Durante o período colonial as religiões afro-brasileiras foram associadas ao mal, ligadas a um “diabo”, pelos colonizadores e os missionários cristãos.

A fé considerada crime

Durante o período Imperial e Republica Velha, os cultos de origem africana foram considerados crime.

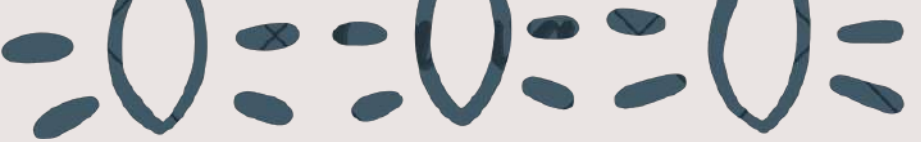
“Mascaras do medo”

Ressignificar Símbolos foi uma alternativa para que a fé continuasse ativa. O sincretismo com os santos católicos, onde os orixás eram representados em imagens de santos da igreja católica.

A perseguição fere a fé

Terreiros invadidos pela polícia e seus instrumentos religiosos eram levados, além da perseguição de líderes religiosos (pais e mães de santo).





Resistência e Luta

Na atualidade, ainda há luta em busca de respeito e reconhecimento, os povos de terreiro sofrem com preconceito institucional e midiático, além de ataques físicos e verbais.

Tentativas de invasão há terreiros e incêndios criminosos. Além da demonização as religiões afro-brasileiras, que perpassa séculos.



A fé em meio a festa

Figura 08: Noite dos Tambores Silenciosos, Recife - PE



Fonte: Festas Populares Brasileiras

Figura 09: Afoxé Oba Sá Rewa Av. Domingos Olímpio, Fortaleza - CE



Fonte: Autoral

Durante o carnaval, espaços urbanos cotidianos como a Avenida Domingos Olímpio, em Fortaleza, e o Pátio do Terço, em Recife, são ressignificados por manifestações culturais e religiosas de matrizes africanas e indígenas. Em Fortaleza, a avenida se transforma em sambódromo e palco para maracatus e afoxés, como o Oba Sá Rewa, que expressam a fé por meio da celebração carnavalesca. Em consonância a realidade de Fortaleza, em Recife, a Noite dos Tambores Silenciosos transforma o Pátio do Terço em espaço sagrado, onde Maracatus-Nação e religiões afro-brasileiras homenageiam os Eguns em um ritual hierofânico. Esses eventos exemplificam a hibridização de espaços urbanos, nos quais o profano, o sagrado e o mundano se entrelaçam, revelando a força simbólica das tradições afro-indígenas no contexto festivo brasileiro.

Exemplos de Intolerância em matérias de jornais

JORNAL DA USP PORTAL DA USP FALE CONOSCO WHATSAPP ENVIE UMA PAUTA PODCASTS RÁDIO

ATUALIDADES CIÊNCIAS CULTURA DIVERSIDADE EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL RÁDIO USP TECNOLOGIA UN

Início > Atualidades > Religiões de matriz africana são os principais alvos de intolerância e racismo no Brasil

Religiões de matriz africana são os principais alvos de intolerância e racismo no Brasil

Especialistas comentam que o racismo religioso, além de perpetuar preconceitos já existentes, cerceia a liberdade religiosa

Fonte: Site Jornal da USP

Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/religioes-de-matriz-africana-sao-os-principais-alvos-de-intolerancia-e-racismo-no-brasil/?>

matéria em destaque

Religiões de matriz africana são principais vítimas de intolerância religiosa no DF

Das 42 ocorrências registradas de janeiro a outubro de 2024, 20 foram praticadas contra religiões afro-brasileiras

Fonte: Site Jornal Brasil de Fato

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/11/27/religioes-de-matriz-africana-sao-principais-vitimas-de-intolerancia-religiosa-no-df/?>

'Liberdade religiosa ainda não é realidade': os duros relatos de ataques por intolerância no Brasil

Fonte: Site BBC News Brasil

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64393722?utm_source



Mídias que promovem o respeito e a visibilidade do Dia dos Mortos e Culto aos Orixás

FESTA NO CÉU



Fonte: Disney +

VIVA A VIDA É UMA FESTA



Fonte: Disney +

CAMINHO DOS ORIXÁS



Fonte: Prime Video

"AXÉ: CANTO DO POVO DE UM LUGAR"



Fonte: Netflix

REFERÊNCIAS

14

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CONRAD, Robert Edgar. Os últimos anos da escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp, 1985.

FERREIRA, Cleison Leite. A Noite dos Tambores Silenciosos: Territorialidade Negra e Hierofania no Pátio do Terço – Recife (PE). Anais do XV Encontro Nacional da ANPUR, 2013. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/323>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. 10 coisas para saber sobre o Dia dos Mortos. National Geographic Brasil, 1 nov. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/10/10-coisas-para-saber-sobre-o-dia-dos-mortos>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PAI PAULO DE OXALÁ. Conheça o significado dos orixás para os yorubás. Extra Online, 26 dez. 2014. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/conheca-significado-dos-orixas-para-os-yorubas-5353690.html>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PINA-CABRAL, João de. “As religiões afro-brasileiras e o direito à cidade.” In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2017.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Religiões afro-brasileiras: identidade e resistência cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

VILLASEÑOR, Rafael Lopez; CONCONE, Maria Helena Villas Bôas. A celebração da morte no imaginário popular mexicano. Revista USP, São Paulo, n. 41, p. 80–91, mar./maio 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25859>. Acesso em: 10 jun. 2025.

VOGUE BRASIL. Dia dos Mortos no México: o que é, significado e origem da tradição multicultural. Foto: Getty Images. Disponível em: [RAHULA, Walpola. O que o Buda ensinou. 3. ed. São Paulo: Ed. Pensamento, 2014.](#) Acesso em: 10 jun. 2025.

GUIMAREL

Guia de Matrizes Religiosas

Victoria Silva Batista



SUMÁRIO

2

As diversas formas de intolerância	3
Candomblé.....	4
Tolerância e intolerância.....	5
Papel dos Orixás.....	7
Corpo e espiritualidade.....	8
Animismo.....	9
Tolerância e intolerância.....	10
Cosmologia no animismo.....	11
Diversidade no animismo	12
O hibridismo religioso: Animismo e o Camdomblé.....	13
Referências.....	14

CANDOMBLÉ E ANIMISMO: AS DIVERSAS FORMAS DE INTOLERÂNCIA

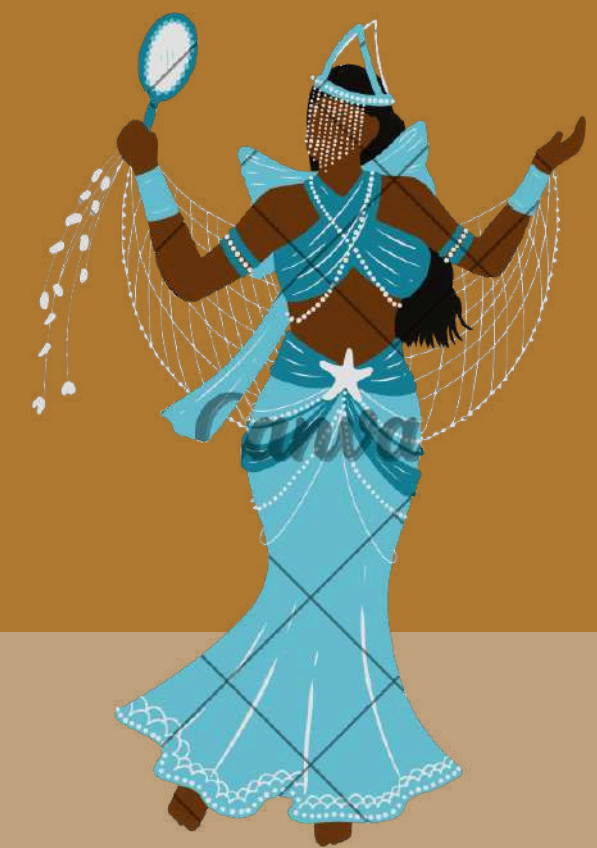
A intolerância religiosa contra o Candomblé e o animismo revela como o preconceito vai além da fé: é também social, histórico e racial. Essas tradições, profundamente ligadas à ancestralidade e à natureza, são frequentemente deslegitimadas e estigmatizadas por não seguirem padrões ocidentais ou cristãos.

Apesar da resistência dessas comunidades e de sua contribuição para a formação cultural do Brasil, seus praticantes seguem sendo vítimas de discriminação, perseguição e violência — em espaços públicos, instituições e até na mídia.



Candomblé

O Candomblé é uma religião originada da fusão de tradições africanas trazidas pelos escravizados ao Brasil, principalmente na Bahia. Durante a escravidão, essas crenças foram preservadas como forma de resistência cultural e espiritual. A religião valoriza o respeito aos ancestrais, a harmonia com a natureza e a conexão com os orixás — divindades que representam forças da vida, como fogo, água, vento e terra. Cada pessoa tem um orixá que a guia, e a prática inclui rituais, dança e equilíbrio comunitário.





No Candomblé, cada pessoa tem uma ligação especial com um orixá, que representa forças da natureza e guia sua vida. O equilíbrio entre corpo, espírito e comunidade é muito importante, e os rituais com dança, música e oferendas conectam os fiéis ao sagrado.

A religião cresceu no Brasil principalmente entre comunidades negras, que usaram o Candomblé para preservar suas culturas africanas durante e depois da escravidão. Os terreiros são espaços de fé, aprendizado e resistência.

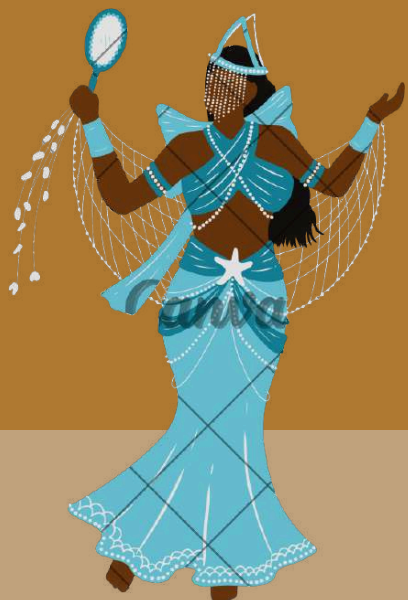
Nas cerimônias, sacerdotes e sacerdotisas fazem cânticos em línguas africanas, oferendas e incorporam os orixás, mantendo viva a tradição dos ancestrais e valorizando a espiritualidade no dia a dia.



A tolerância e intolerância

O Candomblé, enquanto religião de matriz africana, enfrenta expressões de intolerância que vão desde ataques físicos a terreiros até a desvalorização de suas práticas e símbolos. A associação equivocada com práticas “demoníacas” é reflexo do racismo estrutural e do desconhecimento sobre sua riqueza espiritual e cultural.

Promover a tolerância em relação ao Candomblé significa respeitar seus saberes, práticas e espaços, reconhecendo-os como parte legítima da história e identidade brasileira.

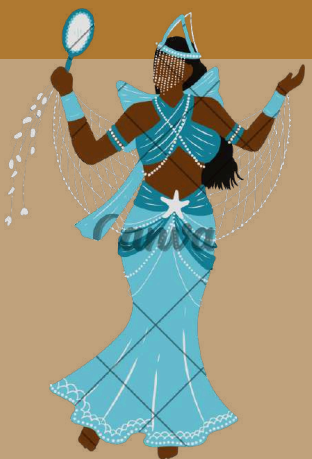


O papel dos Orixás

No Candomblé, os orixás são divindades que representam forças da natureza e aspectos da vida, como Iemanjá, ligada às águas; Xangô, ao fogo e à justiça; e Oxóssi, às florestas e à caça.

Cada pessoa tem um orixá regente, cuja energia influencia sua personalidade, caminhos e escolhas. Essa ligação espiritual é construída ao longo da vida e reforçada nos rituais.

As cerimônias de culto aos orixás envolvem cantos em línguas africanas, danças e oferendas, que servem para fortalecer o axé — energia vital que conecta o mundo material ao espiritual.

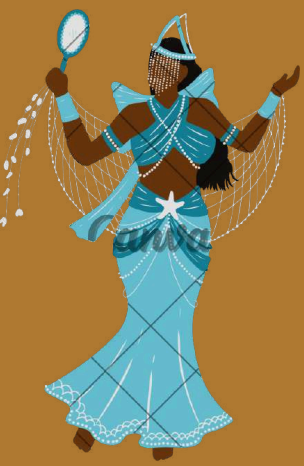


O corpo e a espiritualidade

No Candomblé, o corpo não é apenas físico, mas um meio essencial de expressão do sagrado. Ele atua como ponte entre o mundo espiritual e o material.

Nas cerimônias, elementos como a dança, o canto e a incorporação dos orixás não são apenas simbólicos — são vivências espirituais profundas, que manifestam a presença divina entre os fiéis.

Essa relação revela uma espiritualidade que envolve o corpo por inteiro, marcada pela intensidade, pela coletividade e pelo respeito ao axé que circula em cada gesto ritual.



Animismo

O animismo é a crença de que todos os seres da natureza — como animais, plantas, rios e pedras — têm espírito ou alma. Essa visão vê o mundo como cheio de vida e energia espiritual.

É uma das religiões mais antigas, presente em muitos povos indígenas e tradicionais pelo mundo, sem uma origem específica, mas parte das primeiras formas de fé humana.

No Brasil, o animismo é forte nas culturas indígenas, que valorizam a ligação com os espíritos da natureza e a harmonia com o meio ambiente, influenciando outras tradições religiosas e culturais.



Tolerância e intolerância

O animismo, presente em diversas culturas indígenas e africanas, frequentemente é invisibilizado e desvalorizado.

A intolerância se manifesta na rejeição dessas cosmologias como crenças legítimas, tratando-as equivocadamente como meras superstições ou folclore.

Promover a tolerância significa reconhecer que essas espiritualidades possuem seus próprios saberes, rituais e formas únicas de existência, tão válidos quanto as religiões monoteístas.



Cosmologia no animismo

No animismo, não há separação entre o mundo material e o espiritual.

Tudo está interligado: uma floresta não é apenas um conjunto de árvores, mas um espaço habitado por espíritos e forças ancestrais.

Essa visão fundamenta uma ética de cuidado com a natureza, pois qualquer desequilíbrio pode impactar o equilíbrio espiritual e social da comunidade.



Diversidade no animismo

O animismo não é uma única religião, mas uma maneira de enxergar o mundo presente em muitas culturas ao redor do planeta. Cada comunidade possui suas crenças, rituais e histórias que explicam a conexão com os espíritos da natureza.

Essa diversidade revela como o animismo se adapta às diferentes paisagens, climas e modos de vida, criando formas únicas de respeitar e conviver em harmonia com o meio ambiente e os ancestrais.



Rituais animistas

Os rituais animistas são essenciais para manter o equilíbrio entre os seres humanos e o mundo espiritual. Eles envolvem cantos, oferendas, danças e, às vezes, jejuns.

Mais que cerimônias, esses rituais são formas de comunicação e respeito, buscando proteção, cura e harmonia para a comunidade e a natureza. A participação coletiva fortalece os laços sociais e espirituais entre seus membros.



O hibridismo religioso: Animismo e o Candomblé

14

Candomblé e animismo compartilham elementos como a valorização dos espíritos da natureza e a centralidade dos rituais. No Brasil, essas tradições se misturaram com influências indígenas e africanas, criando práticas religiosas híbridas.

Esse hibridismo é fruto dos encontros culturais e da resistência diante da opressão, permitindo a preservação de saberes ancestrais. Assim, Candomblé e animismo se entrelaçam, enriquecendo a espiritualidade e identidade de muitas comunidades.



REFERÊNCIAS

15

AGÊNCIA BRASIL. Umbanda completa 115 anos em meio à intolerância religiosa. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/umbanda-completa-115-anos-em-meio-intolerancia-religiosa>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HISTORIANDO AXÉ. O Candomblé também se estuda: a importância do conhecimento na tradição. Disponível em: <https://historiandoaxe.com.br/2025/05/o-candomble-tambem-se-estuda-a-importancia-do-conhecimento-na-tradicao/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HISTORIANDO AXÉ. Cabula. Disponível em: <https://historiandoaxe.com.br/2021/03/cabula/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Terreiros do Brasil: guardiões de tradição milenar. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3221/terreiros-do-brasil-guardioes-de-tradicao-milenar>. Acesso em: 10 jun. 2025.

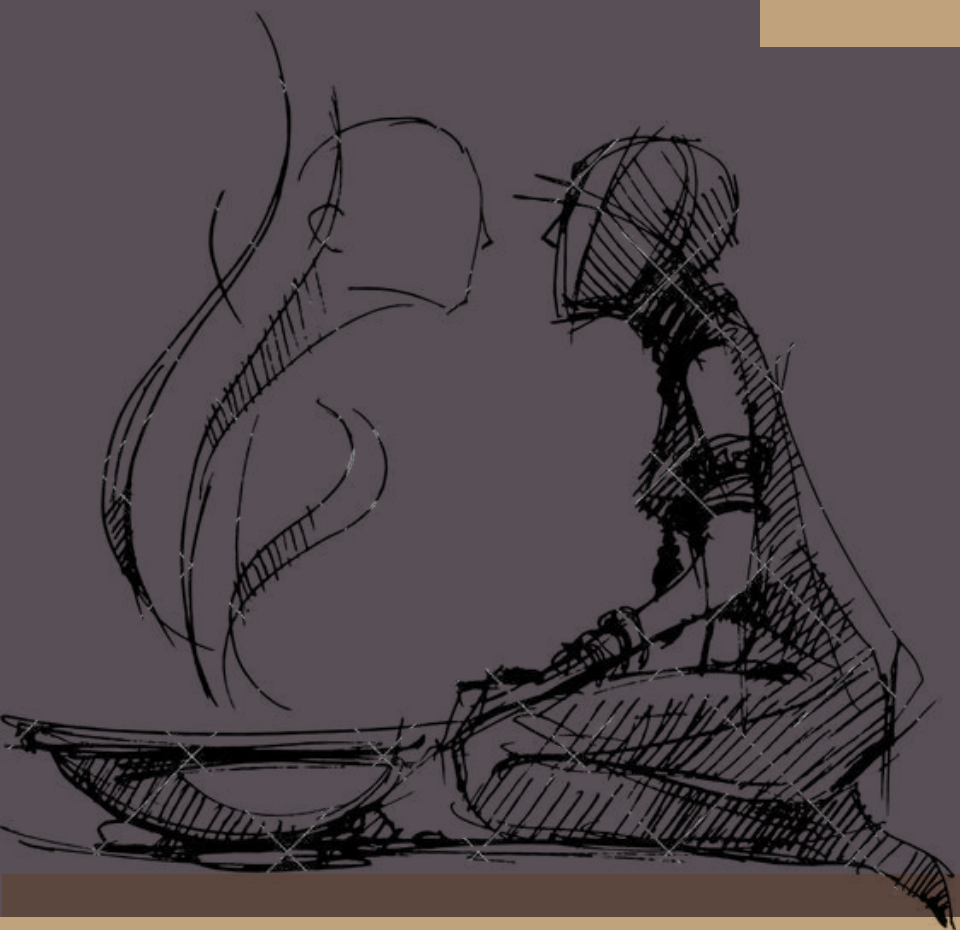
GONÇALVES, Paulo (org.). Animismo no Chaco do século XVIII. SciELO Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/t3nzkQLvXBXy67j794zhQqJ/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PINTO, Ana (editor).. “A notável atualidade do Animismo”. Outras Palavras, 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/eurocentrismoemxeque/a-notavel-atualidade-do-animismo/>. Acesso em: 10 jun. 2025.



Quando o Sagrado é Deslegitimado: Intolerância Religiosa, Budismo e Espiritismo

Maria Larisse Carvalho Costa



Sumário

Espiritismo e Budismo na Intolerância Religiosa 3

Espiritismo 4

E no Brasil? 5

Budismo 6

Nirvana 7

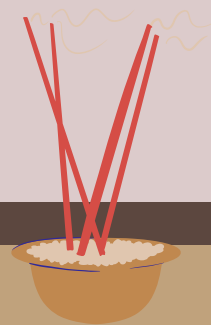
Espiritismo e Budismo sob ataque 8

Redes sociais X Intolerância 9

Sincretismo: Resistência e Reconfiguração 10

Tolerância como caminho da Paz 11

Referências 12





Espiritismo e Budismo na Intolerância Religiosa Brasileira

3

A intolerância religiosa no Brasil está cada dia mais elevada e as religiões de matrizes africanas são as mais afetadas. Entretanto, essa situação não se limita às religiões afro-brasileiras.

O espiritismo e budismo, apesar de dados menos visíveis nas estatísticas, enfrentam desde estereótipos sobre “seitas” até a negação de seus direitos de práticas de fé. Logo, faz-se necessário uma análise sobre essa triste realidade brasileira.

Intolerância religiosa no Brasil cresceu mais de 80%, diz estudo

Crenças de matriz africana representam maior número de ocorrências, que quase dobrou de 2023 para 2024; São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia são os estados com mais casos

Alan Cardoso, da CNN*, São Paulo

22/01/25 às 21:01:31 | Atualizado 04/02/25 às 14:19:22

Fonte: Site ne CNN

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/intolerancia-religiosa-no-brasil-cresceu-mais-de-80-diz-estudo/>

ESPIRITISMO

4

O Espiritismo foi criado pelo francês Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, a partir de 1857 com a publicação do seu livro “O livro dos espíritos”. Essa doutrina se consolidou no século XIX como um sistema que estuda a origem, o destino dos espíritos e suas relações com o mundo corporal.

Essa religião prega a reencarnação do espírito com o objetivo de evoluir moralmente e intelectualmente, tendo oportunidade de aprendizado e reparação em um novo plano espiritual.

Essa ideologia valoriza a caridade, o perdão e a melhora interior do ser como caminhos de elevação.



E no Brasil?

5

Na visão do espiritismo o modelo de conduta ideal é Jesus, pois ele é visto com um Espírito evoluído, um guia para a humanidade. E seus ensinamentos e exemplo, ajudam as pessoas a progredirem no caminho da evolução espiritual e da perfeição moral.

No Brasil, essa religião se consolidou com por meio da Federação Espírita Brasileira (FEB) e de autores como Chico Xavier que popularizaram a doutrina por meio de obras mediúnicas.

Os médiuns nas sessões espíritas transmitem mensagens do mundo dos espíritos aos que se encontravam presentes ou por meio de cartas psicografadas.



Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Budismo

Já o Budismo surgiu na Índia, a partir dos ensinamentos de Siddhartha Gautama, conhecido como Buda "o Iluminado". Siddhartha nasceu em uma família nobre, muito rica. Após vivenciar o sofrimento humano como doença, velhice e morte, ele renunciou à vida no palácio e passou a buscar um caminho para a libertação do sofrimento.

Buda alcançou a iluminação e passou a ensinar o Caminho do Meio que busca o equilíbrio entre os extremos e é alcançado por meio das quatro nobres verdades:

1. A existência está marcada pelo sofrimento.
2. A origem do sofrimento está no desejo e apego.
3. O sofrimento pode cessar ao extinguir o desejo.
4. O fim do sofrimento é o caminho da libertação.



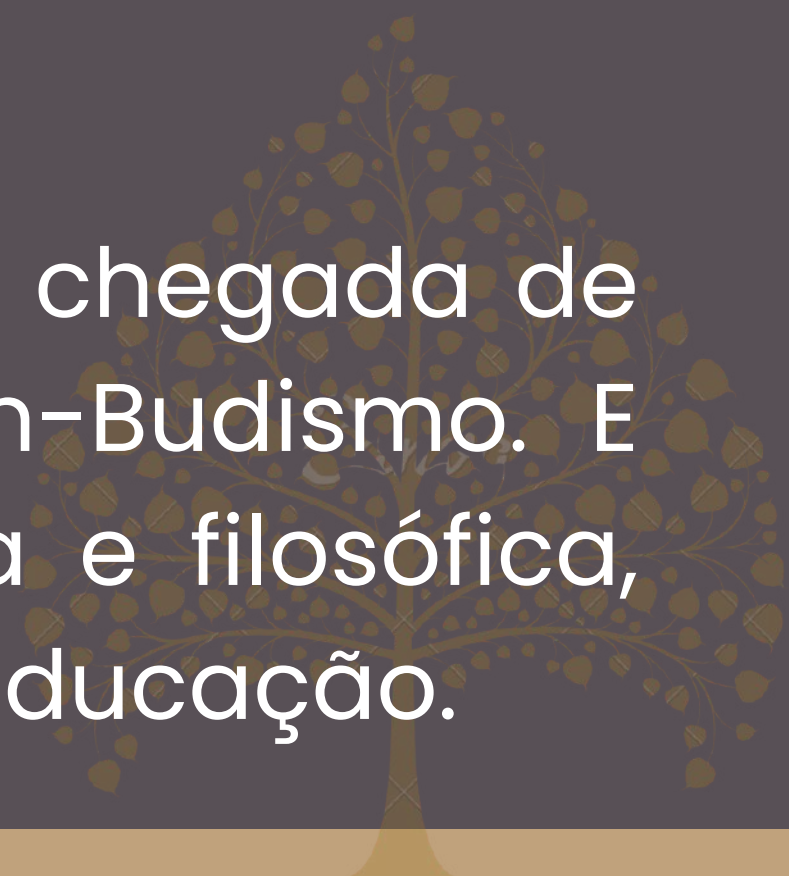


Nirvana

7

Essa religião propaga sobre a lei do Karma. Ela afirma que cada ação tem consequências espirituais e isso determina o ciclo do renascimento chamado também de samsara. Esse ciclo é considerado sofrimento em si mesmo e o objetivo é romper esse ciclo e atingir o Nirvana. Ou seja, chegar ao estado de libertação plena e de todas as causas do sofrimento. Não é um lugar, mas uma condição de consciência livre de ego, de ilusões e de dores.

No Brasil, o Budismo se deu no início do século XX com a chegada de imigrantes japoneses que trouxeram as práticas do Zen-Budismo. E atualmente essa religião é influência cultural, terapêutica e filosófica, que se reflete em áreas como psicologia, literatura, ética e educação.





Espiritismo e Budismo sob ataque

8

A intolerância religiosa é a não aceitação da prática de fé do outro. Ela se manifesta de forma verbal, simbólica, física e institucional e apesar do Brasil ser um Estado laico, o Espiritismo e o Budismo sofrem marginalização por não se alinharem ao modelo hegemônico cristão.

Os centros espíritas têm sido alvo de ataques, depredações, ameaças e perseguições de pessoas que associam a prática à "invocação de demônios" e o budismo tem sofrido preconceito referente a deslegitimação de seus símbolos e também tendo sua fé reduzida a "crendices orientais". Então, por que um terço cristão é chamado de fé, enquanto um rosário budista é visto como superstição?





Redes sociais x Intolerância

9

As imagens de santos católicos são aceitas na sociedade, diferente de como a imagem de Buda é tratada, pois é associada a “idolatria” ou “objeto decorativo” e não um símbolo sagrado.

Esse tratamento desigual revela a intolerância religiosa e um viés eurocêntrico que define quais religiões são “sérias” ou “válidas”.

Nas redes sociais, o discurso de ódio se intensifica. Canais no YouTube e perfis em redes como X (antigo Twitter) e TikTok reproduzem mensagens que atacam diretamente religiões consideradas “não cristãs”, mostrando como a mídia, se usada de maneira correta, pode reverter essa associação negativa e propagar a inter-religiosidade, evidenciando o sincretismo religioso para a construção de um mundo mais pacífico e tolerante.

Sincretismo: Resistência e Reconfiguração

10

Sincretismo religioso é quando elementos de duas ou mais religiões diferentes se misturam e formam uma nova forma de prática ou crença. No caso do Espiritismo e do Budismo, eles são religiões bem diferentes e por isso não existe um sincretismo direto e muito comum entre eles. Porém, em movimentos espiritualistas modernos, algumas pessoas misturam conceitos do Espiritismo como comunicação com espíritos, evolução após a morte, com práticas meditativas e filosóficas do Budismo como a meditação e a busca pela paz interior.

Logo, o sincretismo acontece mais na prática individual ou em grupos que buscam elementos de várias religiões para formar sua espiritualidade pessoal. A tabela a seguir representa essas relações:

ASPECTO	ESPIRITISMO	BUDISMO	SINCRETISMO RELIGIOSO
Origem	Século XIX, França, Allan Kardec	Século VI a.C., Índia, Siddhartha Gautama	Ambos se mesclam com outras religiões em várias regiões. Espiritismo sincretiza com religiões monoteístas e crenças indígenas; e o Budismo incorpora divindades locais no Tibete, Japão, etc.
Reencarnação	Almas reencarnam para evolução	samsara (renascimento)	Influenciam religiões afro-brasileiras e movimentos espiritualistas.
Vida após a morte	Espíritos evoluem em outras dimensões	Continuidade através do ciclo de renascimentos	Sincretismo com cultos aos ancestrais, e cultos espirituais populares.
Práticas principais	Estudo, comunicação com espíritos, caridade	Meditação, ética e desapego	Espiritismo dialoga com religiões como o Candomblé; e o Budismo incorpora elementos xamânicos.
Objetivo final	Evolução moral e intelectual dos espíritos	Iluminação e libertação do sofrimento (Nirvana)	Nas Américas, o sincretismo gera práticas híbridas de cura e rituais espirituais.
Escrituras principais	“O Livro dos Espíritos”, obras de Allan Kardec	Tripitaka, Sutras	Sincretismo permite mistura de textos e crenças tradicionais locais

Tolerância como caminho da paz



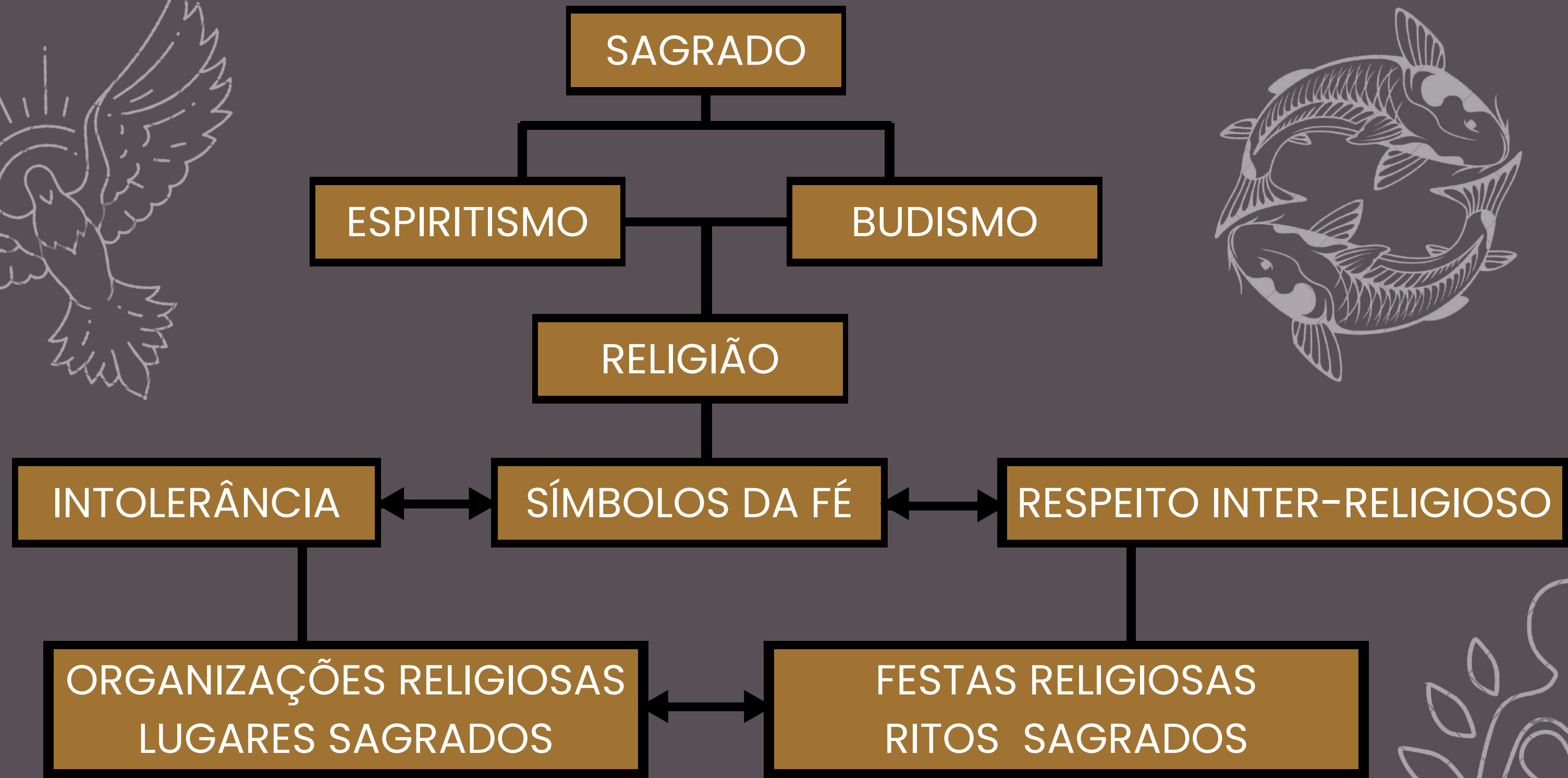
O ideograma a seguir faz uma reflexão sobre isso. No centro dessa rede está a religião com suas múltiplas expressões, como o Espiritismo e o Budismo.

Ambas as tradições com símbolos da fé, ritos sagrados, festas religiosas e lugares de devoção. No entanto, esses mesmos elementos, que deveriam evocar reverência, são alvo de intolerância e atacados por quem se recusa a enxergar a diversidade espiritual como riqueza.

Dado isso, o respeito inter-religioso, exige mais do que aceitação passiva, demanda empatia ativa. A compreensão de que o que é sagrado para o outro merece o mesmo cuidado que damos ao que é sagrado para nós.

O sagrado está em todos

13



REFERÊNCIAS

14

BIACA, Valmir et al. O sagrado no ensino religioso. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, 2006.

FEB – Federação Espírita Brasileira. História do Espiritismo no Brasil. Disponível em: <https://www.febnet.org.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. Tradução de Isa Mara Lando. Revisão técnica e apêndice de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

INSTITUTO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO (ISER). Rio de Janeiro: ISER, 2021. Disponível em: <https://iser.org.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RAHULA, Walpola. O que o Buda ensinou. 3. ed. São Paulo: Ed. Pensamento, 2014.

SOUZA, Renato da Silva. Sincretismo Religioso no Brasil: Um Olhar sobre Candomblé, Catolicismo e Espiritismo. Revista Debates, 2016.

Parte B



***AMPLIANDO (IN)TOLERÂNCIAS
EM DESAFIOS DE CONVIVÊNCIA***

JEFFERSON, EVREN E NILLO

Guimarel Protestantismo e Umbanda



Jefferson Mesquita da Silva



Protestantismo

O Protestantismo surgiu como resultado de séculos de insatisfação com a Igreja Católica, marcada por críticas à venda de indulgências e ao luxo papal. Em 1517, Martinho Lutero publicou suas 95 Teses, denunciando abusos e propondo uma reforma. Suas ideias se espalharam com o apoio da imprensa, desencadeando a Reforma Protestante. Embora buscasse mudanças internas, a resistência de Roma levou à ruptura. No Brasil, especialmente em vertentes pentecostais, o movimento cresce rapidamente, usando mídias e estratégias de influência cultural.

Figura: Gravura clássica de Martinho Lutero pregando as 95 Teses na porta da igreja.



Fonte: Jornal Grande Bahia



Protestantismo no Brasil

No Brasil, o protestantismo, era ligado a imigrantes europeus, foi transformado pelo crescimento do pentecostalismo no século XX. Atualmente com foco na experiência pessoal, cura e prosperidade, essas vertentes conquistaram amplo apelo popular. O movimento evangélico tornou-se diverso e influente, atuando cada vez mais nas esferas social, cultural e política do país.

Figura: A expansão do Pentecostalismo presente no Protestantismo Brasileiro



Fonte: Teorizado Wordpress

Figura: Templo de Salomão Igreja universal do reino de Deus



Fonte: Viajantes Net

O 'Soft Power' Neopentecostal é a face moderna da evangelização, uma estratégia de influência que ultrapassa as fronteiras geográficas e sociais. Ele se manifesta tanto pela produção e disseminação de conteúdo midiático quanto pela inserção na sociedade através de redes sociais, redes de ensino e ações sociais.

Figura: Exemplos de Soft Power protestantes



Fonte: Via evangelica



Figura: A força de conteúdos midiáticos, musica e redes sociais leva ao espaço físico



Fonte: Agência Acreana de Cultura

Poder das Mídias



A Dualidade Protestante

Vetor da Tolerância

Fundamentada no princípio da liberdade de consciência, herdado da Reforma, que abre espaço para o diálogo (Ecumenismo) e a defesa de direitos civis, como na luta de Martin Luther King Jr.

Vetor da Intolerância

Deriva de interpretações fundamentalistas e exclusivistas, que veem outras religiões como erro ou ameaça, levando à 'batalha espiritual' e à hostilidade contra o diferente.



Umbanda

Figura: Umbanda: uma Religião Sincrética



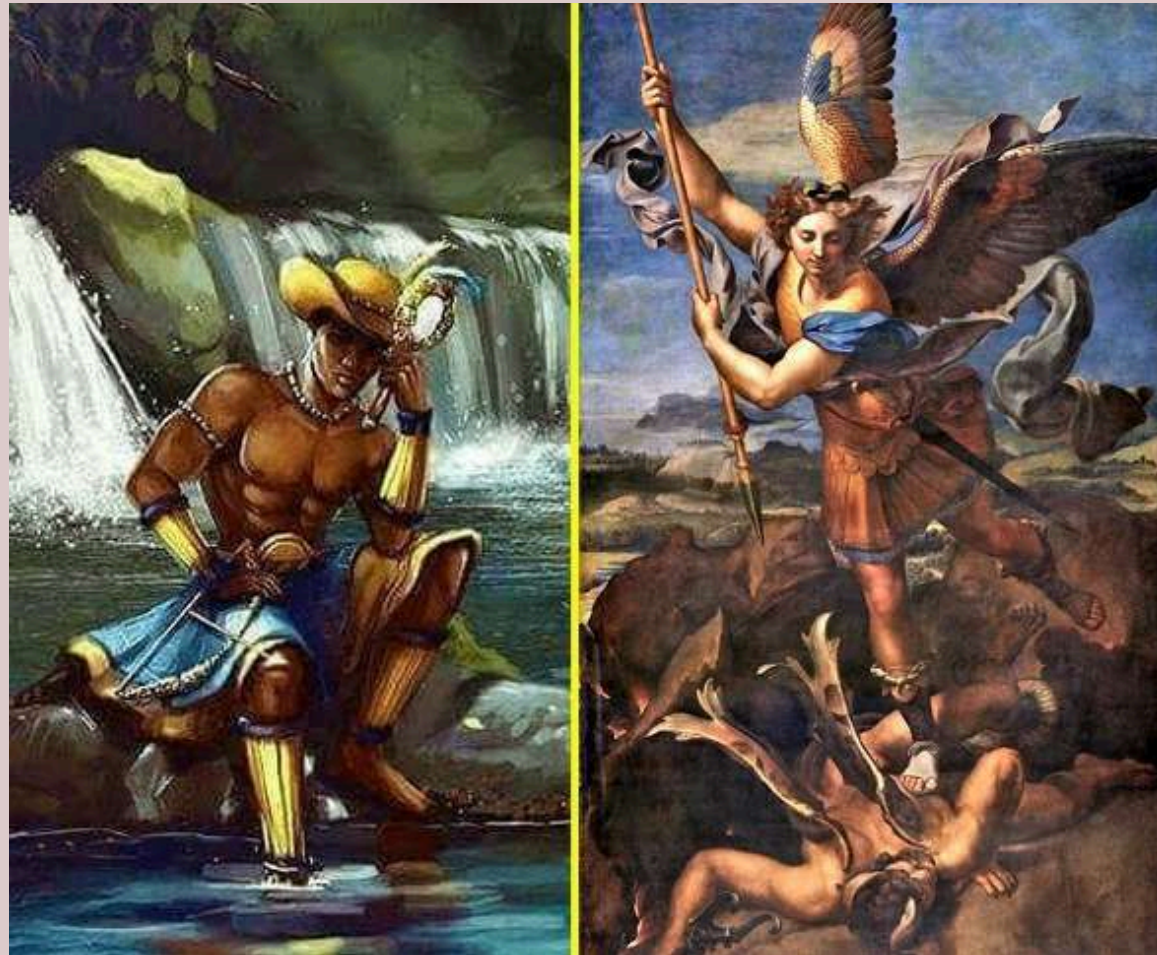
Fonte: Andre Fortes

A base da Umbanda é seu próprio sincretismo estruturante. Ela não apenas tolera a diversidade, ela nasce dela, tecendo uma cosmologia única a partir de múltiplas fontes, incorpora o Espiritismo Kardecista, as religiosidades africanas, a cosmologia indígena, o catolicismo popular e o cristianismo esotérico. Essa mistura não é confusão, mas estrutura — uma espiritualidade brasileira plural, acolhedora e profundamente simbólica.



Do Espiritismo, a Umbanda traz a mediunidade, a reencarnação e a caridade como caminho de evolução. Dos cultos africanos, herda os Orixás, os cânticos e os rituais. Com os Caboclos, valoriza a sabedoria indígena e a conexão com a natureza. O sincretismo com santos católicos cria pontes entre fé e resistência histórica.

Figura: Destacando Santos e Orixás



Fonte: Imaginário Brasileiro

Figura: A simbologia do preto-velho, Caboclo



Fonte: Imaginário Brasileiro

Sincretismo puro



Afetividade e Comunidade

A Umbanda cresce por sua força afetiva e comunitária. O terreiro é um espaço de acolhimento e escuta, especialmente para os marginalizados. Sua caridade é gratuita, sua prática é vivencial e seu impacto é silencioso, mas profundo. A religião se expande mais pela vivência do que pela doutrinação.

Figura: A expansão da fé em fortaleza através dos terreiros próximos a praia e as oferendas para Iemanjá



Fonte: Ismael Soares – Diário do Nordeste

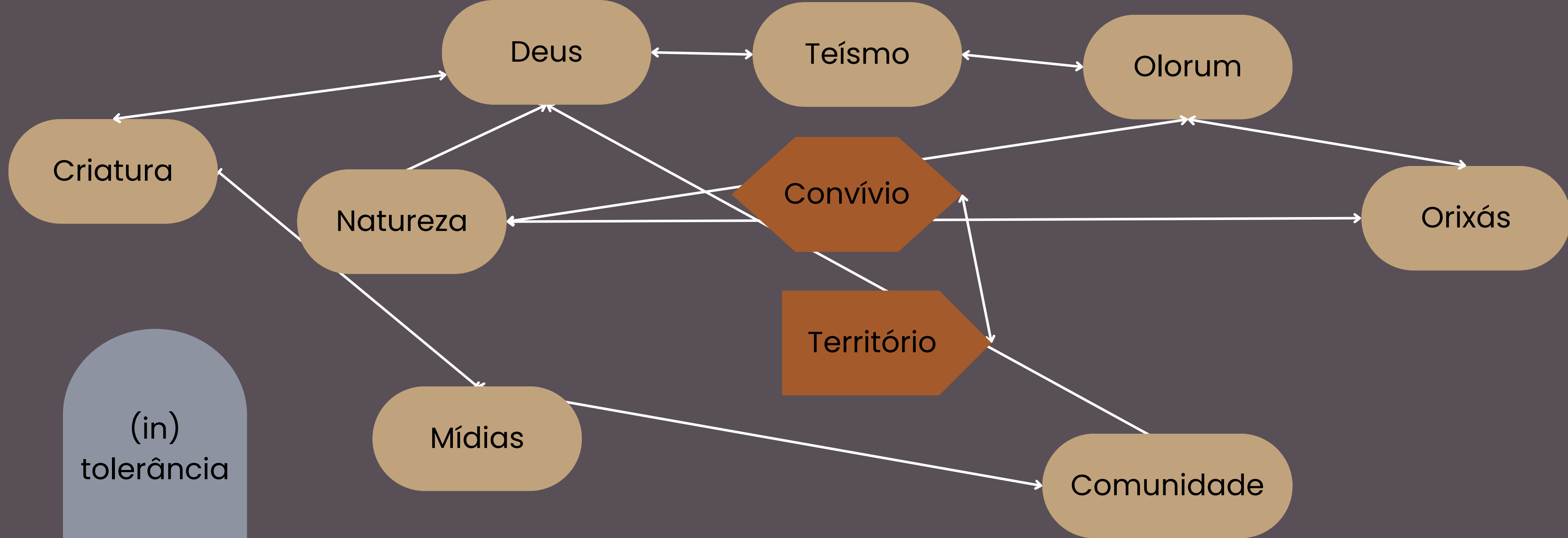
Figura: Terreiro como espaço de Acolhimento



Fonte: Infoglobo

Estruturas

Critério	Protestantismo	Umbanda
Origem	Europa (Reforma, Séc. XVI)	Brasil (Síntese, Séc. XX)
Visão Divina	Teísta–Criacionista: Distinção radical Criador/criação.	Imanente/Panteísta: O sagrado está NA natureza (GEOTEISMO).
Relação Natureza	Recurso a ser gerenciado (mordomia) ou dominado.	Extensão do sagrado, local de culto e troca energética.
Soft Power	Global/Institucional: Mídia, redes de educação, missões.	Local/Relacional: Acolhimento, cura, laços comunitários.
Estrutura	Institucional e hierárquica (denominações, convenções).	Autônoma e descentralizada (terreiros independentes).



A proposta deste mapa cognitivo é mostrar que, apesar das diferenças, as religiões tratadas compartilham pontos de aproximação e potencial de convívio. Quando inseridas no mesmo território, mais do que tolerar, é preciso coexistir ativamente. Suas formas de propagação não devem gerar conflito. Por isso, simbolizei fora do quadro a “morte” da tolerância e da intolerância, mantendo o convívio no centro.

Referências

- HOLLOWAY, Richard. Uma Breve História da Religião. Tradução de Jamaina Marcantonio. Porto Alegre: L&PM, 2018.
- WEBER, Max. A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo. Edição de Antônio Flávio. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MATHER, Cotton; KARAN, P. F. (Orgs.). Geography of Religion: Where God Lives, Where Pilgrims Walk. Lexington: University of Kentucky, 2009.

Artigos Acadêmicos e Teses

- CESARINO, Pedro de Niemeyer. "O Índio na Umbanda: O Caboclo como Símbolo da Identidade Nacional Brasileira". Mneme – Revista de Humanidades, v. 10, n. 26, p. 1–21, 2009.
- REGINATO, Gisele. "A Religião Quaker e a Fundação da Pensilvânia: Um Estado Sem Exército e com Liberdade Religiosa". Revista de História, 2017.
- SOUZA, Laura de Mello e. "O Diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial". São Paulo: Companhia das Letras, 1986.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



DRUIDISMO E XAMANISMO



2025.1

Disciplina: Espaço-tempo
das Matrizes Religiosas



Evren Moreira

Estudante de Graduação
do curso de Geografia
(Bacharelado)

Sumário

— Essa apresentação consiste em comparar as tradições do xamanismo e do druidismo, destacando suas origens, práticas espirituais e a relação com a natureza. Aborda também a modernização dessas tradições, sua presença em mídias e o debate sobre tolerância e intolerância religiosa, mostrando como inspiram respeito à diversidade e ao meio ambiente

- Druidismo
 - Origem
 - Quem eram Druidas?
 - Espiritualidade
 - A Modernização de um Sistema Ancestral
 - Romantização e Mídia
- Xamanismo
 - Origem e Cosmovisão
 - Xamã — Mediação, Cura e Sabedoria
 - Xamanismo Contemporâneo
 - Mercantilização do Sagrado
 - Presença em Mídias



Druidismo – Origem

- Referia-se especificamente ao/às:
 - Corpo de conhecimento dos druidas (astronomia, direito, medicina etc)
 - Práticas sacerdotais (rituais, formação dos druidas)
- Origem nas sociedades celtas da Gália, Irlanda, Bretanha e Península Ibérica – algumas regiões do leste europeu e Ásia Menor (séc. V a.C., Idade do Ferro);
- Druidas: elite intelectual e espiritual, detentores da tradição oral, conhecimento sagrado, filosofia natural, direito e medicina;
- Não havia dogmas escritos, hierarquia clerical ou mediação exclusiva com divindades; espiritualidade era vivida coletivamente com a sociedade celta;



Saiba mais em:

LEWIS, James R. Celts, druids and the invention of tradition. In: **Handbook of contemporary paganism**. Brill, 2009. p. 479-496.

Druidismo — Quem eram Druidas?



- Deriva de dru-wid-s, formado pela junção de deru (carvalho) e wid (raiz indo-europeia que significa saber) —
- Druida é aquela pessoa que tem o conhecimento do carvalho, uma árvore sagrada para os celtas, simbolizando força e conexão com o divino;
- Druidas coordenavam ritos sazonais (ex: Beltane), transmitiam mitos, praticavam adivinhação, profecia e atuavam como juízes e conselheiros político.



Saiba mais em:

SANTOS, André Bueno dos. **Druida**. Dicionário Poética & Mitopoética, UFRJ. Disponível em: <http://www.dicpoetica.letas.ufrj.br/index.php/Druida>.
HOOD, Juliette. **O livro celta da vida e da morte**. Trad. Denise de C. Rocha Delela. São Paulo: Editora Pensamento, 2011.

- A veneração da natureza era um pilar, e os druidas eram os mestres dessa conexão, realizando cerimônias em locais naturais sagrados
- Animismo: tudo na natureza possui espírito (árvores, rios, pedras, animais, colinas); presença de fadas, ancestrais e seres do “Outro Mundo”.



- Politeísmo: múltiplos deuses e deusas com funções específicas e ligações locais, a depender das tribos celtas (ex: Lugh, Brigid, Cernunnos)

Cernunnos (politeísmo celta)



Druidismo — Espiritualidade

Druidismo — A Modernização de um Sistema Ancestral

Antigo

Sacerdócio celta



Wicca

Séc. XVIII–XIX

Romantismo



Neo-druidismo

Hoje

Pluralidade
de vertentes



Reconstrucionismo
celta

1. O Renascimento **Neopagão**

"Tradições pré-cristãs retomadas e ressignificadas no mundo moderno"

- Movimento do séc. XIX–XX que reinterpreta espiritualidades ancestrais
- Exemplos: Wicca, Neo-druidismo, reconstrucionismo celta

2. Dualidade Contemporânea

"Tensão entre reconstrução histórica e inovação"

- Polo tradicionalista: Foco em fontes arqueológicas e textos clássicos
- Polo moderno: Mistura com outras espiritualidades e ideais (ex.: xamanismo, ecologia profunda)*

* Leia mais em: <https://indigenize.wordpress.com/about/spiritual-ecopsychology/celtic-shamanism/>.

Druidismo — Romantização e Mídia

- Romantização: druidas idealizados como guardiões da natureza e símbolos de resistência cultural, influenciando literatura, RPGs, música e arte;
- Mídia pode distorcer/esteriotipar práticas e significados originais, mas também amplia o interesse e a valorização da diversidade religiosa.



Xamanismo – Origem e Cosmovisão



- Presente em povos nativos da **Sibéria, Amazônia, Andes, América do Norte, África e Ásia Central**, o xamanismo é uma das formas espirituais mais antigas da humanidade;
- Não é religião formal, mas um sistema de práticas espirituais baseadas em experiência direta com o **mundo invisível** e com os **espíritos da natureza**;
- A natureza é **a própria paisagem sagrada** (animismo), e o corpo do xamã é o canal de comunicação com o mundo espiritual.



- Para povos indígenas, o que o Ocidente chama de “sobrenatural” é **parte da realidade** cotidiana e expandida, manifestando-se em momentos específicos ou **estados alterados de consciência**;



Xamã – Mediação, Cura e Sabedoria



Mantém o equilíbrio da comunidade e da natureza interpretando sinais e mensagens dos espíritos, orientando decisões coletivas e curando doenças físicas e espirituais.



Reforça os laços comunitários por meio de rituais e celebrações, transmitindo valores de respeito à terra e à interdependência entre todos os seres.



Atua em estados alterados de consciência (transe, sonhos, uso de plantas enteógenas), realizando viagens espirituais e rituais de cura

Xamanismo Contemporâneo



-
- A partir do século XX, especialmente nas décadas de 1960 em diante, o xamanismo começou a ser reinterpretado, reconfigurado e adaptado para contextos urbanos, **terapêuticos e alternativos**, por pessoas *fora das culturas indígenas*. Essa transformação resultou em formas de “xamanismo globalizado” ou “**neo-xamanismo**”, que combinam práticas tradicionais com valores contemporâneos;
 - No século XXI, indivíduos não indígenas, muitas vezes **em busca de cura, autoconhecimento ou espiritualidade** alternativa, passaram a procurar experiências xamânicas diretamente em aldeias e territórios originários.
 - Essas pessoas, ao entrarem em contato com pajés ou xamãs, participam de rituais que envolvem:
 - Uso de plantas enteógenas como **ayahuasca, peiote ou jurema**;
 - **Cânticos**, uso de maracás, defumações e orientação ritual.
-

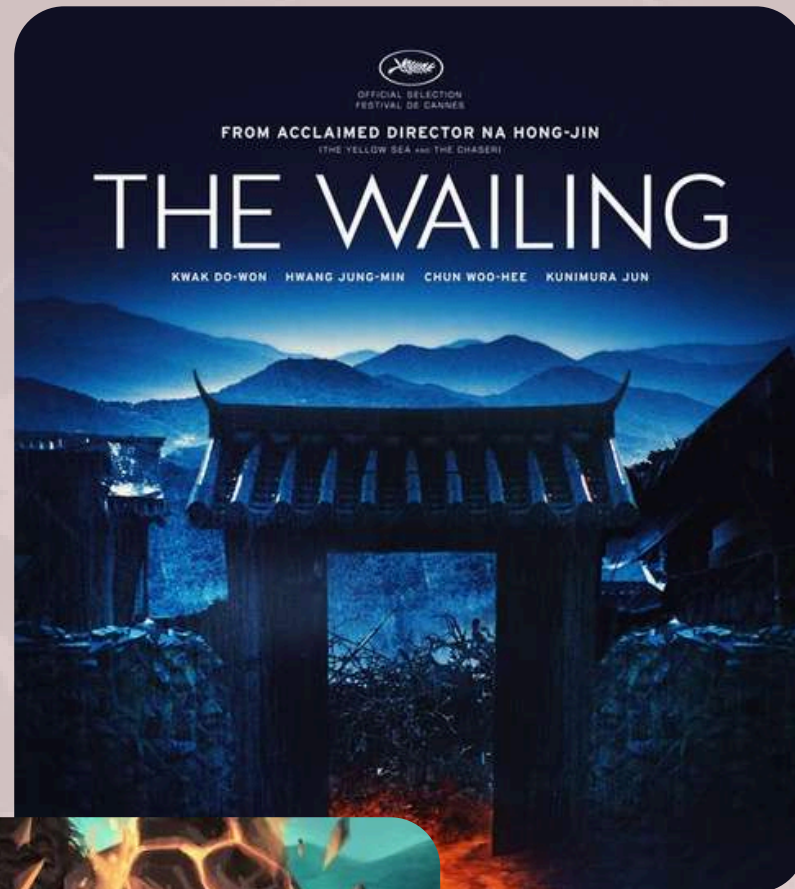
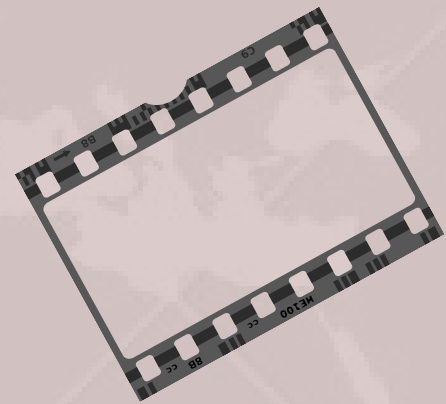
Xamanismo – Mercantilização do sagrado

- Muitos elementos sagrados de povos xamânicos — especialmente dos povos nativos da América do Norte e América do Sul — foram transformados em objetos decorativos, acessórios e moda alternativa, como:
 - Dreamcatchers (filtros dos sonhos);
 - Penas de aves em brincos, colares ou enfeites;
 - Cristais, gemas, mandalas e tambores ritualísticos;
 - Estéticas “natureba” ou “boho-espirituais” inspiradas em símbolos indígenas.
 - Esses objetos, desvinculados de seu significado original, são vendidos em feiras, lojas esotéricas e plataformas online como artigos de estilo de vida.
- Tal prática reflete uma mercantilização do sagrado, esvaziando o conteúdo espiritual e comunitário desses objetos e recolocando-os no mercado capitalista como itens de consumo estético.
- Essa apropriação é frequentemente feita sem a autorização ou participação das comunidades indígenas



Xamanismo – presença em mídias

Cinema:



Em “**O Lamento**” (2016), o xamanismo coreano aparece em rituais de exorcismo, mostrando o conflito entre crenças antigas e religiões modernas. O filme mistura tradições locais e simbolismos diversos, tornando o xamanismo parte da cultura pop.

RPGs e Jogos de Fantasia:



Xamãs são personagens que controlam elementos (**fogo, água, terra, ar**) e espíritos da natureza. Para facilitar o jogo, as práticas xamânicas viram magias e **habilidades de cura e proteção**. Visualmente, usam **totens, penas e amuletos**, criando uma imagem “selvagem” e genérica, sem ligação direta com culturas específicas.

Outras referências

ANCZYK, Adam. The image of druids in contemporary paganism: constructing the myth. In: KRENZ, Andrzej S.; POSPIESZALSKA, Ewa; SZYJAKOWSKA, Agnieszka (org.). **Walking the Old Ways**: Studies in Contemporary European Paganism. Poznań: Wydawnictwo Naukowe UAM, 2012. p. 99–118.

ELIADE, Mircea. **O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GEE, James Paul. **What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

Guimarel

Xintoísmo e Vodú

Nillo Fabrício
Monteiro
Fernandes





Xintoísmo e Japão



- O termo "Xintoísmo" (Shintō, 神道) significa “caminho dos deuses”, derivado dos caracteres “shin” (espírito) e “tō” (via), influenciado pelo Tao chinês.
- Surge para diferenciar as crenças nativas da chegada do Budismo no século VI.
- Religião nativa e animista, com origens no período Jomon (14.000–300 a.C.), marcada pelo culto aos kami (espíritos da natureza).
- Povos originários como Ainu, Hayato e Ryukyuanos já cultuavam essas forças espirituais.
- Com a influência de povos chineses e coreanos, a religiosidade se volta à agricultura e à deusa solar Amaterasu.
- No período Yayoi–Kofun, o Xintoísmo se consolida como base religiosa do clã Yamato e instrumento de legitimação do poder político.
- Sem escrituras ou dogmas fixos, valoriza rituais de purificação, culto à natureza e ancestralidade.
- Sua flexibilidade permitiu a convivência com o Budismo e outras tradições filosófico-religiosas.



Integrantes de um templo xintoísta.
Kannushi (神主), Gūji (宮司), Miko (巫女) e Shinshoku (神職)

Religiões Originárias

- Sem nome definido, com características animistas e xamânicas.
- Foram assimiladas ao Xintoísmo, integrando práticas locais.

Budismo (séc. VI)

- Influenciou a arte, filosofia e ritualidade.
- Integração com o Xintoísmo pela teoria honji suijaku (kami como manifestações de budas).

Taoísmo

- Introduziu ideias de equilíbrio, purificação e visão fluida da natureza.
- Presente em rituais e símbolos esotéricos.

Confucionismo

- Influenciou a ética social e familiar, com foco em hierarquia e culto aos ancestrais.
- Reforçou normas morais e estrutura social.

Hinduísmo

- Chegou indiretamente via Budismo.
- Contribuiu com símbolos, mitos e divindades no imaginário religioso.

Cristianismo (séc. XVI)

- Usado por senhores feudais como estratégia política.
- Enfrentou perseguição estatal durante o período Tokugawa.



Algumas Religiões Históricas no Japão

Kami, Yōkai, Yūrei e Oni

Devido às tradições animistas, à construção de uma religiosidade baseada em múltiplos fundamentos e à assimilação de diversas tradições, o Japão apresenta uma ampla diversidade de formas lendárias e expressões mítico-religiosas.

Kami



Kami são divindades ou espíritos do Xintoísmo associados à natureza, clãs e fenômenos cósmicos. Podem ser benévolos ou destrutivos.

Yōkai



são criaturas sobrenaturais do folclore japonês. Muitas vezes ambíguos, podem ser protetores ou perigosos. Exemplos incluem Kappa, Tengu e Kitsune. Alguns yōkai surgem de kami esquecidos ou transformações simbólicas.

Yūrei

são fantasmas de mortos com assuntos inacabados. Representam traumas sociais e são comuns em narrativas urbanas.



Oni

Os Oni têm origem simbólica no feng shui chinês, que via a direção nordeste como inauspiciosa (kimon ou "portão dos demônios"), ligada ao touro e ao tigre do zodíaco. Esses elementos influenciaram sua iconografia: chifres, pele colorida, clavas e calças de pele de tigre.



Religião e Perseguição no Japão



Batalha da Baía de Fukuda

Cristianismo (séc. XVI–XVII)

- Introduzido por missionários europeus.
- Percebido como ameaça ao poder político.
- Proibido no período Tokugawa; cristãos perseguidos ou forçados à clandestinidade (kakure kirishitan).
- Foi alimentado por conflito históricos com os europeus, como os portugueses.

Xintoísmo de Estado (1868–1945)

- Tornado ideologia nacionalista durante a Restauração Meiji.
- Imposto em escolas e instituições como doutrina cívica obrigatória.
- Reprimiu crenças estrangeiras e minoritárias em nome da homogeneidade.

Espiritualidade Ainu

- Tradição indígena baseada em espíritos naturais (kamuy).
- Suprimida por políticas de assimilação e negação étnica.
- A repressão religiosa foi também perseguição cultural e étnica.
- Revitalização recente após reconhecimento oficial dos Ainu.



Religiosidade no Japão atual:

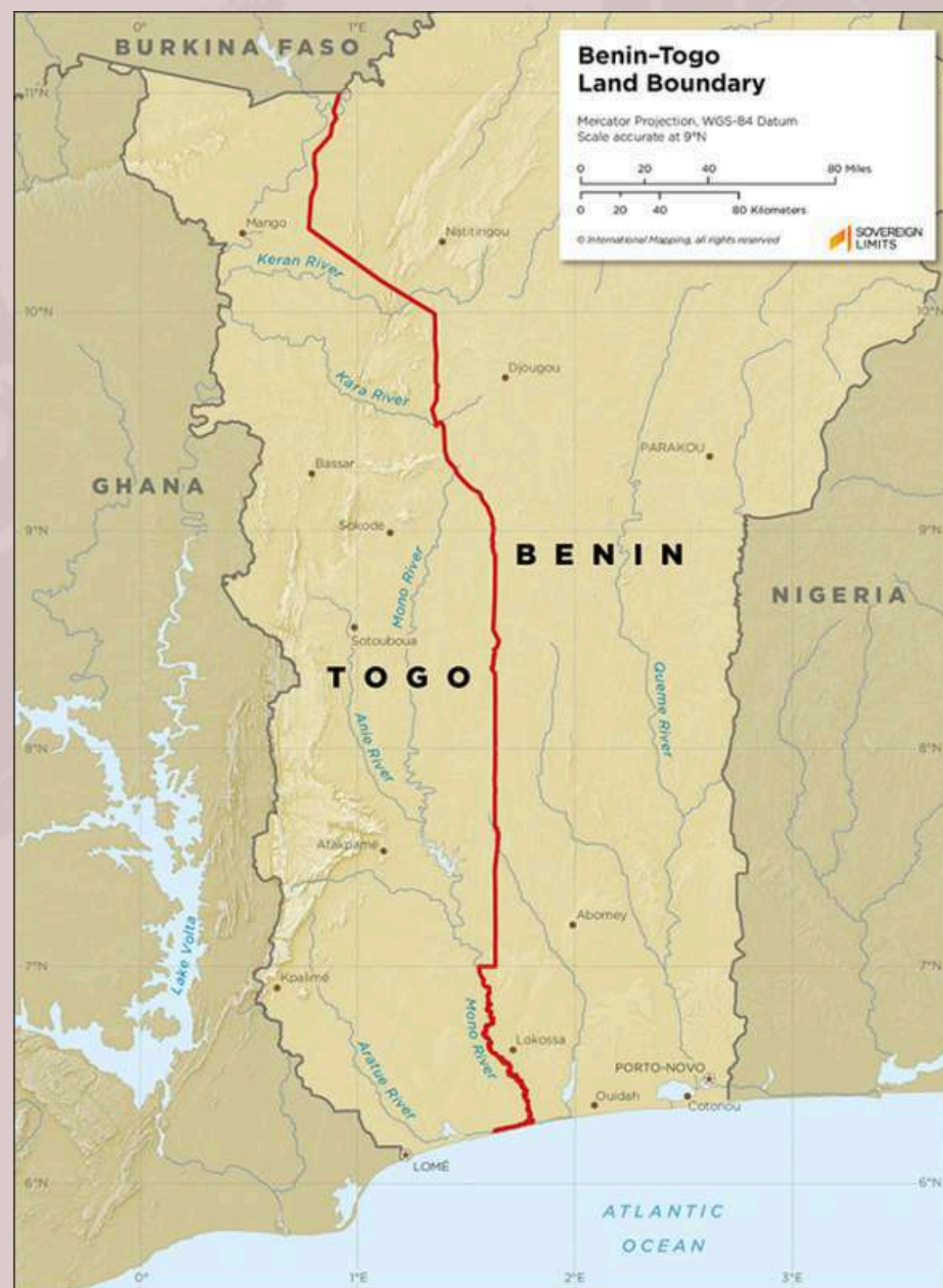
- Muitos se declaram "sem religião" (mushūkyō).
- Práticas religiosas são ritualísticas e culturais, não dogmáticas.
- Comum combinar tradições:
- Casamentos xintoístas
- Funerais budistas
- Festivais (matsuri)

Relação com Outras Religiões:

- Respeito, mas com distanciamento cultural.
- Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo e outras religiões aparecem de forma simbólica em animes e jogos.
- Uso é mais cultural que espiritual, podendo banalizar o sagrado sem intenção ofensiva.

Religiosidade Japonesa Contemporânea

Vodu



Benin-Togo

Raízes Africanas

- Surgiu entre os povos Fon e Ewe (Benim e Togo).
- "Vodun" significa força sagrada ou espírito.
- Expressa o divino na natureza e nos ancestrais.

Tráfico e Diáspora

- Chegou às Américas entre os séculos XVI e XIX.
- Veio com o tráfico de pessoas escravizadas.
- Resistiu à opressão e se adaptou aos novos contextos.

Desdobramentos Regionais

- Haiti: Vodou (sincretismo com o catolicismo).
- Brasil: Candomblé Jeje (preservado na Bahia e Maranhão).
- EUA: Voodoo de Nova Orleans (mistura com tradições locais).

Organização Religiosa

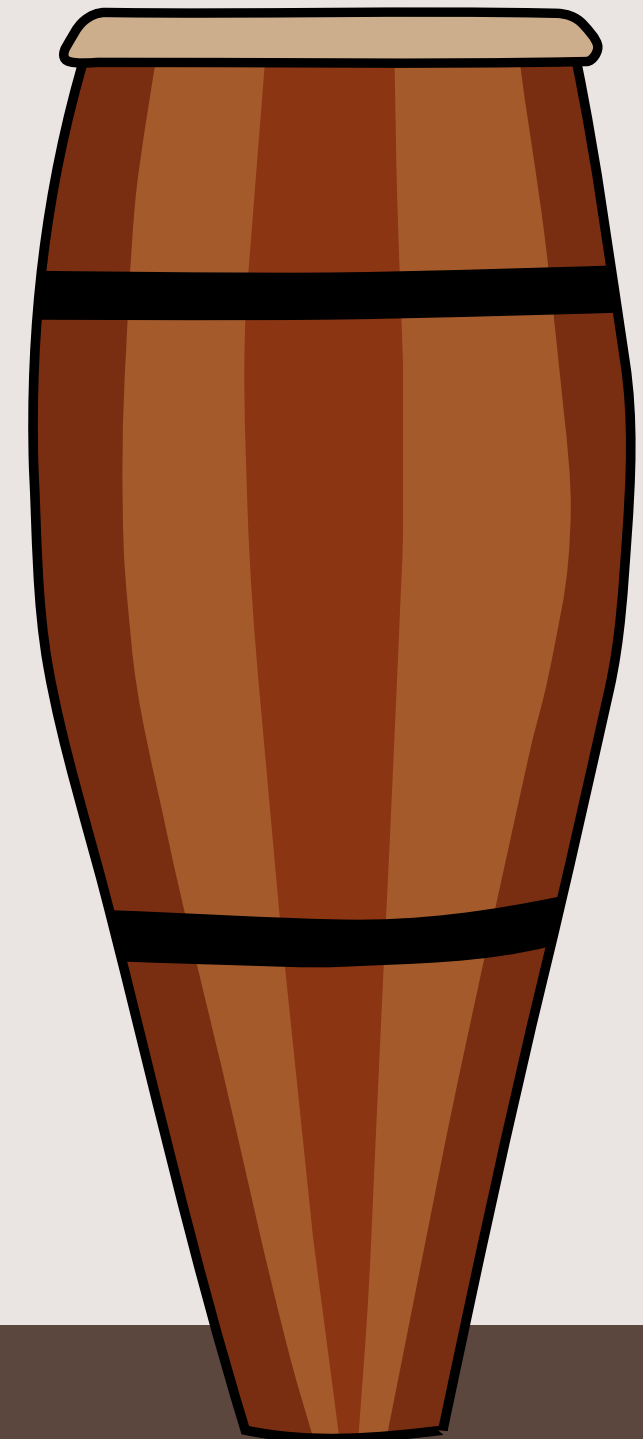
- Hougans (sacerdotes) e Mambos (sacerdotisas) conduzem os rituais.
- No Brasil, os iniciados são chamados Vodunsis ou Vodunces e passam por longo aprendizado.
- Os espaços rituais recebem nomes como Casa de Jeje, Terreiro ou Roça.

Instrumentos Rituais

- Vévès: símbolos sagrados desenhados no chão com farinha, abrindo portais espirituais.
- Tambores Sagbá: ritmos específicos invocam Voduns e acompanham danças sagradas.

Práticas Essenciais

- Possessão ritual: o Vodun incorpora temporariamente o corpo do iniciado.
- Oferendas alimentares: alimentos como milho, inhame, banana-da-terra e folhas são oferecidos conforme a preferência dos Voduns.



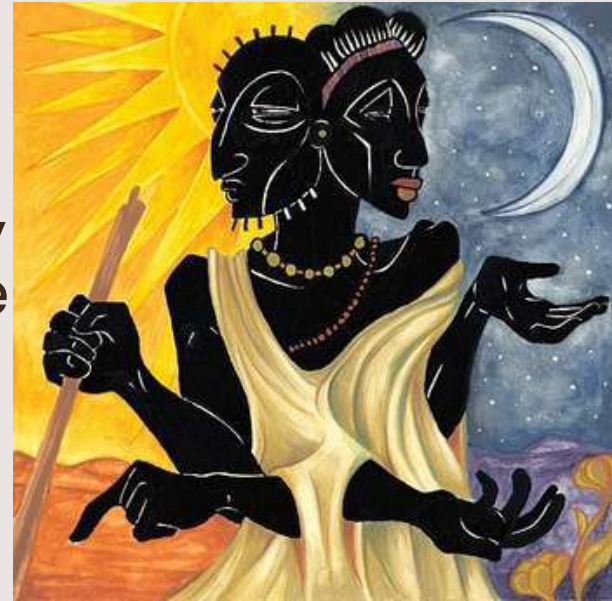
Rituais, Símbolos e Práticas

Cosmologia

A cosmologia do Vodun é organizada de forma hierárquica e simbólica, conectando o mundo espiritual ao mundo humano

Mawu-Lisa

A divindade suprema que reúne aspectos femininos (Mawu) e masculinos (Lisa), representando o equilíbrio e a totalidade do universo. É considerada a criadora de tudo o que existe.



Voduns

Divindades intermediárias que regem as forças da natureza e aspectos da vida humana. Cada Vodun está ligado a um elemento, como água, fogo, trovão, terra ou doenças, e são cultuados com rituais específicos, sendo os principais agentes do sagrado no cotidiano das pessoas.



Tobossis

Espíritos infantis associados à pureza, brincadeira e comunicação espiritual. São comparáveis aos Erês do Candomblé Ketu e costumam se manifestar com comportamentos lúdicos durante os rituais.



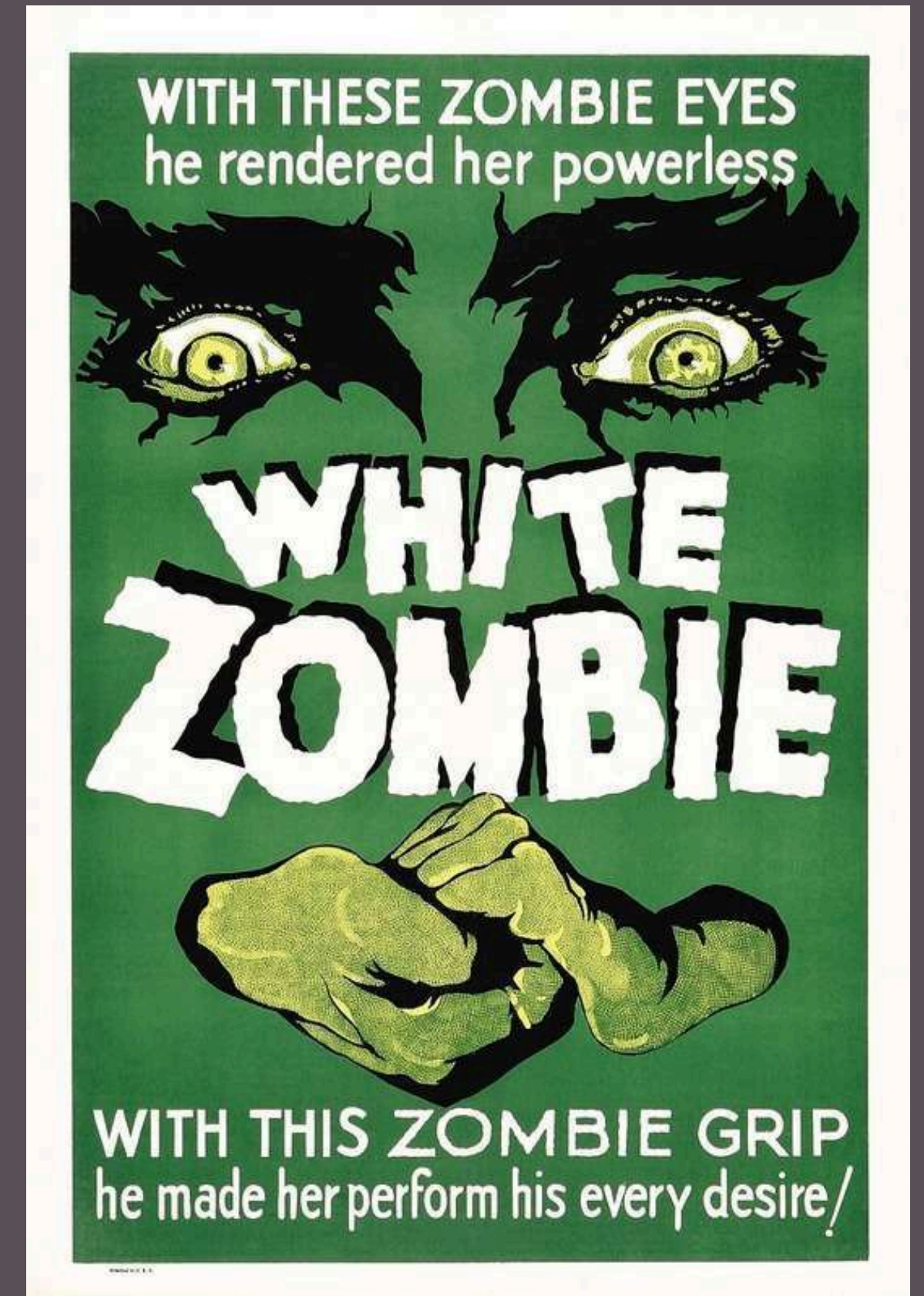
Eguns

representam os espíritos dos ancestrais falecidos. Eles são honrados como guardiões da sabedoria, da memória e da proteção espiritual. Seu culto reforça os laços entre os vivos e os mortos, assegurando continuidade e respeito às tradições.



Intolerância Religiosa e Estigmatização

- Desde o período colonial, missionários cristãos demonizaram o Vodun como “feitiçaria” para justificar conversões forçadas.
- Criminalização simbólica de religiões afro-brasileiras;
- Violência contra terreiros e templos;
- Apagamento cultural nas escolas e nos meios de comunicação.
- Estereótipos na Mídia
- White Zombie (1932): o zumbi como escravo sem vontade.
- A Serpente e o Arco-Íris (1988): associação infundada com “magia negra”.



White Zombie (1932)



- "Zumbi" vem do quimbundo nzumbi, que significa "espírito".
- No Haiti escravizado, simbolizava o corpo sem alma, controlado pelo sistema colonial. Representava o medo da perda da vontade e da identidade.
- Cultura ocidental transformou o zumbi em monstro reanimado.
- No filme A Noite dos Mortos-Vivos (1968), vira metáfora social: crítica ao consumismo, racismo e alienação. Apesar disso, desconecta-se de suas raízes africanas.
- O uso distorcido do termo reforça estigmas racistas e religiosos. É um exemplo claro de apropriação cultural.

O Zumbi: Entre o Mito e a Resistência

Referências

SHOJI, Rafael. *O que é Xintoísmo*. São Paulo: Editora Lafonte, 2021.

NUNES, Mariana Bernardo. *Shintō, rituais e purificação: o indivíduo no ciclo de desordem e ordem*. Lisboa: Universidade Lusófona, 2018.

LITTLETON, C. Scott. *Conhecendo o Xintoísmo: origens, crenças, práticas, festivais e lugares sagrados*. São Paulo: Editora Pensamento, 2020.

REIDER, Noriko T. *Japanese Demon Lore: Oni from Ancient Times to the Present*. Logan: Utah State University Press, 2010.

LIMA JÚNIOR, Ronaldo Sobreira de. *Religiões e espiritualidades nos animes*. Anais do Congresso da ABHR, 2018.

SATO, Thiago Tomoaky. *A APROPRIAÇÃO DO CRISTIANISMO NO MANGÁ: UMA ANÁLISE DE DEVILMAN (1972-1973) A PARTIR DAS RELIGIÕES NO JAPÃO*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2023.

CENTRAL Santa Casa. *Rituais fúnebres*. Disponível em: <https://centralsantacasa.com.br/rituais-funebres/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CENTRAL Cemitérios. *Entenda o velório japonês*. Disponível em: <https://centralcemiterios.com.br/entenda-o-velorio-japones/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

WESTWING. *Casamento japonês: tradições e curiosidades*. Disponível em: <https://www.westwing.com.br/guiar/casamento-japones>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PEREIRA, Ronan Alves. *O Budismo Japonês*. São Paulo: Fundação Japão, 2011. Disponível em: <https://fjisp.org.br/site/wp-content/uploads/2011/03/artigo-Budismo-Ronan1.pdf>. São Paulo: Fundação Japão, 2011. Acesso em: 11 jun. 2025.

ROCHA, Cristina. *Zen Budismo: uma religião construída entre o Japão e o Ocidente*. São Paulo: Fundação Japão, 2023. Disponível em: <https://fjisp.org.br/estudos-japoneses/wp-content/uploads/sites/3/2023/12/zen-budismo-uma-religiao-construida-entre-o-japao-e-o-ocidente-cristina-rocha-1.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

DAYAN, Colin. *Haiti, History, and the Gods*. University of California Press, 1995.

FERREIRA, Yeda Pessoa de Castro. *Falares Africanos na Bahia: um Vocabulário Afro-Brasileiro*. Academia Brasileira de Letras/Topbooks, 2001 (2ª ed. 2005).

LOPES, Nei. *Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana*. Selo Negro, 2004.

PARÉS, Luis Nicolau. *The Formation of Candomblé: Vodun History and Ritual in Brazil* (“A Formação do Candomblé”). Editora da Unicamp, 2006

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. Companhia das Letras, 2001 (1ª ed. dezembro/2000)

SOVEREIGN LIMITS. *Benin–Togo Boundary Map*. Disponível em: <https://sovereignlimits.com/boundaries/benin-togo-land>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PLOT99. *O Xintoísmo e o culto aos Kamis*. Plot99, 14 dez. 2010. Disponível em: <https://plot99.wordpress.com/2010/12/14/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CONSCIÊNCIA AFRO-UMBANDISTA. *El Bal – O berço do Vodun*. Blogspot, 03 mar. 2008. Disponível em: <https://concienciaafroumbandista.blogspot.com/2008/03/el-bal.html>. Acesso em: 17 jun. 2025.

COISAS DO JAPÃO. *Diferenças entre templos e santuários*. Coisas do Japão, 25 maio 2017. Disponível em: <https://coisasdojapao.com/2017/05/diferencas-entre-templos-e-santuarios-cdj/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

WIKIPEDIA. *Battle of Fukuda Bay*. Wikipédia, the free encyclopedia, 17 jun. 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Fukuda_Bay. Acesso em: 17 jun. 2025.

GOVERNMENT OF JAPAN. *Hokkaido Former Aborigines Protection Act, 1899–1997*. Tokyo, 1899. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Hokkaido_Former_Aborigines_Protection_Act. Acesso em: 17 jun. 2025.

KITAGAWA, Joseph M. *Some Reflections on Japanese Religion and Its Relationship to the Imperial System*. Japanese Journal of Religious Studies, v.17, n.2-3, p.129-178, 1990.

NAKAMAKI, Hirochika. *A religião nas empresas japonesas*. Estudos Japoneses, n.25, p.57-70, jul. 2005.

SUGIMOTO, Yoshio. *An Introduction to Japanese Society*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SHICHO. *Origins of the Ainu Religious Conversion at Hokkaido in Japan*. Proceedings of the International Conference on Social Psychology and Humanity Studies, p.262, 2023.

A Insuficiência da tolerância

Embora historicamente tolerância seja importante na luta contra a perseguição, carrega limitações significativas:

- Quem tolera assume uma posição de poder, concedendo espaço ao outro sem reconhecer igualdade.
- Tolerância não exige diálogo ou aproximação, apenas a ausência de agressão ou perseguição.
- Busca promover uma coexistência de grupos sem troca ou engajamento real.
- Pode ser considerada uma simples permissão de existência.



A busca por um Convívio Ideal

Conviver vem de vivere (viver com ele), justamente propondo uma relação ativa, mútua e transformadora.

- Envolve escuta ativa e interesse real pelas crenças, valores e práticas do outro, sem impor concordância ou conversão.
- Busca o reconhecimento das tradições como riquezas culturais, não como problemas.
- Todas as expressões religiosas devem ter direito à cidade — festas, cultos e rituais são manifestações legítimas e protegidas.
- O convívio atinge seu auge quando diferentes religiões atuam juntas em ações sociais, ambientais e solidárias, fortalecendo a cidadania.



É negar a legitimidade do outro. Parte de um dogmatismo que enxerga só a própria fé como verdadeira e superior.

Figura: Debate Racismo Religioso



Fonte: Câmara de Vereadores de Joinville

- Vai de estereótipos e piadas ofensivas à violência física. Passa por discriminação, discurso de ódio e ataques a templos e fiéis.
- Fés diferentes desafiam certezas absolutas. Isso gera medo existencial e reação defensiva, transformando o outro em ameaça simbólica.
- A intolerância é usada como ferramenta de dominação e manipulação política.
- O alvo não é só o crente, mas também seus espaços sagrados. Ataques visam apagar sua presença do território.

Intolerância vai além do desacordo

Parte C

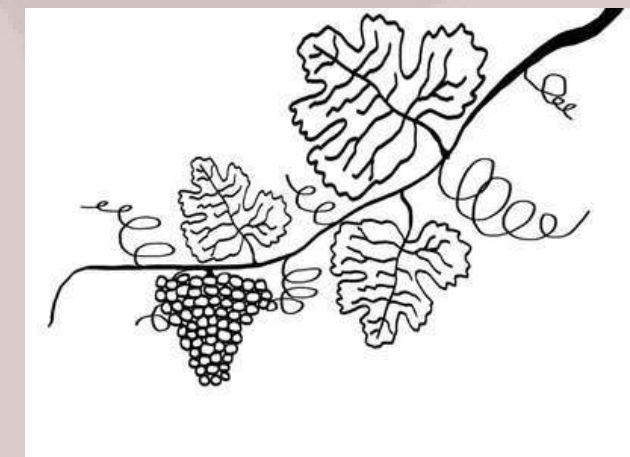
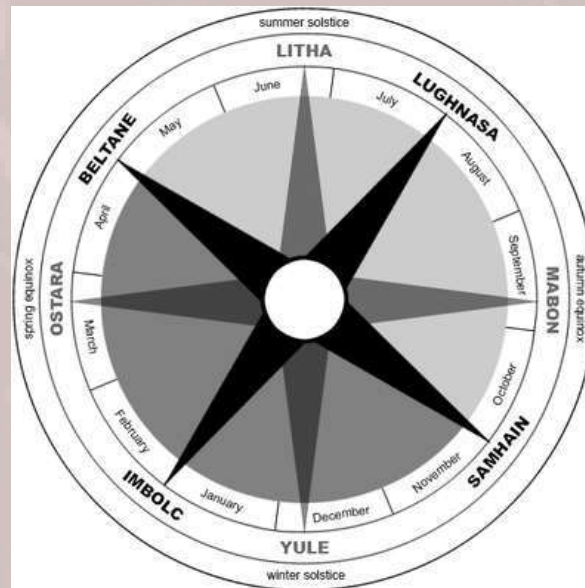


*REFLETINDO A RENOVAÇÃO DAS
MATRIZES PARA ALÉM DE
(IN)TOLERÂNCIAS E CONVÍVIOS*

PEDRO IVO E YAGO

Sincretismo, hibridação, renovação religiosa

Abordagens sobre o Satanismo LaVey, Neopaganismo,
Paganismo e Espiritismo, além das tendências e dificuldades
de renovação



Pedro Ivo Calisto da Silva

Sumário

Neste trabalho encontraremos informações sobre credos politeístas e um monoteísta, sincretismos e as tendências de modernização das religiões, bem como as adversidades encontradas por cada uma na tentativa de atrair novos fiéis.

Satanismo LaVeyano

Neopaganismo

Paganismo

Espiritismo

Hibridações

T&D – Satanismo LaVeyano

T&D – Neopaganismo

T&D – Paganismo

T&D – Espiritismo

Bibliografia



Satanismo LaVeyano

- Fundado por Anton Szandor LaVey
- Satan é um arquétipo, símbolo, um ser que serve de exemplo
- Autoteísmo (Egoteísmo): o credo na divindade em si mesmo ou no potencial da auto-deificação
- 9 Afirmações Satânicas
- 9 Pecados Satânicos
- 11 Regras Satânicas da Terra



Anton Szandor LaVey



Símbolo do enxofre negro

Neopaganismo

- Credos modernos ou pré-históricas, que tentam reviver costumes indígenas o mais preciso possível;
- Não compartilham textos, costumes, práticas e credos
- Politeísmo, veneração de vários deuses/deusas, veneração da Natureza
- Rituais, festivais, magia
- Seitas: Reconstrucionista, Eclético, Druidas, Ocultismo



Mjolnir, símbolo tradicional neopagão nórdico



Paganismo



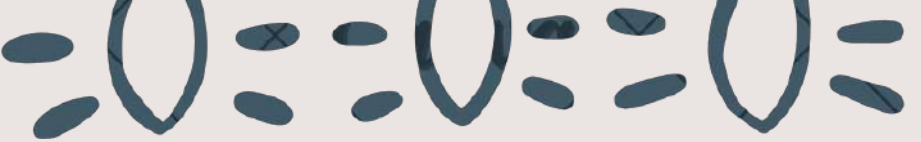
Jupiter, rei dos deuses romanos

- Crenças politeístas e animistas da antiguidade
- Paganismo Germânico, Nórdico, Celta, Romano
- Diversos sítios religiosos, onde ocorriam os cultos, uso de altares
- Por vezes também tinham rituais envolvendo sacrifício
- Reverenciam e celebram as forças da natureza

Espiritismo

- Doutrina religiosa, filosófica , científica, codificada por Alan Kardec
- Promove a ideia de reencarnação, evolução espiritual e aperfeiçoamento moral
- Evolução intelectual, moral ao longo do tempo, fazendo uso da reencarnação para tal
- Comunicação com espíritos para troca de sabres, conhecimento e experiência
- Rejeição da Santíssima Trindade, só Deus é o todo poderoso, Jesus é uma alma evoluída





Hibridações



Satanismo x Espiritismo

Embora "rivais" e, na óptica humana, extremamente diferentes, ambas possuem o costume de rituais com significado.



Satanismo x (Neo)Paganismo

Rituais envolvendo uso de velas, altares, símbolos. É comum o sincretismo onde observa-se a imagem de Satan como arquétipo de poder. A "mão esquerda" religiosa.



Espiritismo x (Neo)Paganismo

Práticas e crenças espíritas seguem um espectro que antes foram vistos nas práticas pagãs. Várias divisões neopagãs também acreditam no além-vida, reencarnação e na comunicação com os espíritos.



Tendências – Satanismo



Renovação

Internet, as mídias sociais são os maiores meios de propagação da religião;
Desinstiucionalização: mais "visto" quando atrelado a uma filosofia pessoal, ao invés de uma crença;
Apropriação de comunidades progressistas: satanismo LaVeyano não trata de forma diferente pessoas do espectro LGBTQIA+, portanto, inclusiva.



Dificuldades

Perseguição por ser mal interpretado como culto maligno;
Intolerância das religiões abraâmicas que barram qualquer tipo de atividade seja no escopo real ou cibernético, limitando o convívio dos satanistas a meros espaços invisíveis nos confins da internet;
A pequena rixa entre os satanistas LaVeyanos e teístas acerca da (não) divindade de Satan.

Tendências – Neopaganismo



Tendências

Uso das redes sociais;
Influenciadores digitais que se denominam bruxos/bruxas propagam suas crenças;
Trends usando facilitadores de busca (hashtags #);
Transmissão de conhecimento por blogs, fóruns neopagãos.



Dificuldades

Intolerância religiosa proveniente das massas adeptas a religiões monoteístas;
A turma não necessariamente é unida, pois não compartilham de muitas características símeis, além da crença em múltiplos deuses(sas)
Alguns cultos (nórdicos) tendem ao ideal de supremacia racial (ou pureza), tomando os símbolos para uso em movimentos de extrema direita.



Tendências – Paganismo



Tendências

Publicação e estudos dos livros que tratam sobre as tradições, práticas religiosas de tribos regionais;
Uso de fóruns, blogs para espalhar conhecimento, criando rede de aprendizes e praticantes;
Criadores de conteúdo no Youtube, TikTok.



Cernuno, deus celta no Caldeirão de Gundestrup



Dificuldades

A comunidade pagã, numa tentativa de se aproximar do original, acaba por aderir a ações/crenças indígenas, africanas, orientais, sem estudo ou respeito, causando um efeito de "banalização";
A tênue linha entre quando é paganismo e quando é neopaganismo.

Tendências – Espiritismo



Tendências

Redes sociais;
Sites de centros espíritas, vide FEB;
Youtubers espíritas, podcasts doutrinadores;
Adaptação dos rituais – depois da pandemia, alguns ritos foram flexibilizado para sua realização "RAD", Rito a Distância, de forma online;
Lenta, mas progressiva abertura a recepção ao público LGBT.



Dificuldades

Tradicionalistas católicos que entendem o espiritismo como umbanda. Por vezes foi chamado de macumba por conservadores;
Acusações de charlatanismo;
Desconformidades com a bíblia fazem com que sejam atacados pelos mais inexoráveis fiéis.



Bibliografia

LAVEY, Anton. Satanic Bible, 1969

KARDEC, Alan. O Livro dos Espíritos. FEB

HUTTON, Ronald. The Triumph of the Moon: A History of Modern Pagan Witchcraft. Oxford University Press, 1999.

Federação Espírita Brasileira, ed. (2013). Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita: Causa e Efeito. <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Roteiro-17-Causa-e-Efeito.pdf>

MACINTYRE, Christine. O paganismo está em ascensão? Conheça os principais termos pagãos e os lugares onde esse movimento está crescendo. National Geographic Brasil.

Disponível em:

<<https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2024/08/o-paganismo-esta-em-ascensao-conheca-os-principais-termos-pagaos-e-os-lugares-onde-esse-movimento-esta-crescendo>>. Acesso em 13 jun. 2025.

GUIA DAS MATRIZES RELIGIOSAS: JUDAÍSMO E CATOLICISMO

Tradição, Renovação e Convívio no Mundo Contemporâneo



Yago de Oliveira de Vasconcelos

Sumário

- Introdução
- Judaísmo
- Catolicismo
- Judaísmo: Práticas
- Judaísmo: Símbolos
- Catolicismo: Práticas
- Catolicismo: Símbolos
- Tendências e Dificuldades de Renovação – Judaísmo
- Tendências e Dificuldades de Renovação – Catolicismo
- Exemplo de Renovação e Dificuldade
- Referências

INTRODUÇÃO

As religiões que serão abordadas ao decorrer influenciam valores, práticas culturais e modos de vida. Portanto, este trabalho vai apresentar as matrizes religiosas de grande impacto histórico e social: o Judaísmo, religião ancestral do povo hebreu, e o Catolicismo, faceta do Cristianismo com milhões de seguidores pelo mundo. Entender essas matrizes é essencial para compreender o mundo contemporâneo e o diálogo Geoteista.



**Símbolos do Judaísmo e
Catolicismo**

JUDAISMO

- Surgiu há cerca de 3 mil anos com Abraão, patriarca do povo hebreu.
- Tornou-se estruturado com Moisés, o qual recebeu a Torá, livro central da fé.
- Religião monoteísta: Deus único, transcendente e indivisível.
- Identidade religiosa é fortemente ligada à cultura, história e tradição do povo judeu.



Rabino

JUDAISMO: PRÁTICAS

- Shabat: sábado sagrado, dedicado ao descanso e à espiritualidade.
- Festividades: Pessach, Rosh Hashaná, Yom Kipur.
- Símbolos: Estrela de Davi, Menorá, Kipá.
- Liderança: Rabinos conduzem os ritos nas sinagogas.



Sinagoga Beth-El

JUDAISMO: SIMBOLOS



Estrela de Davi



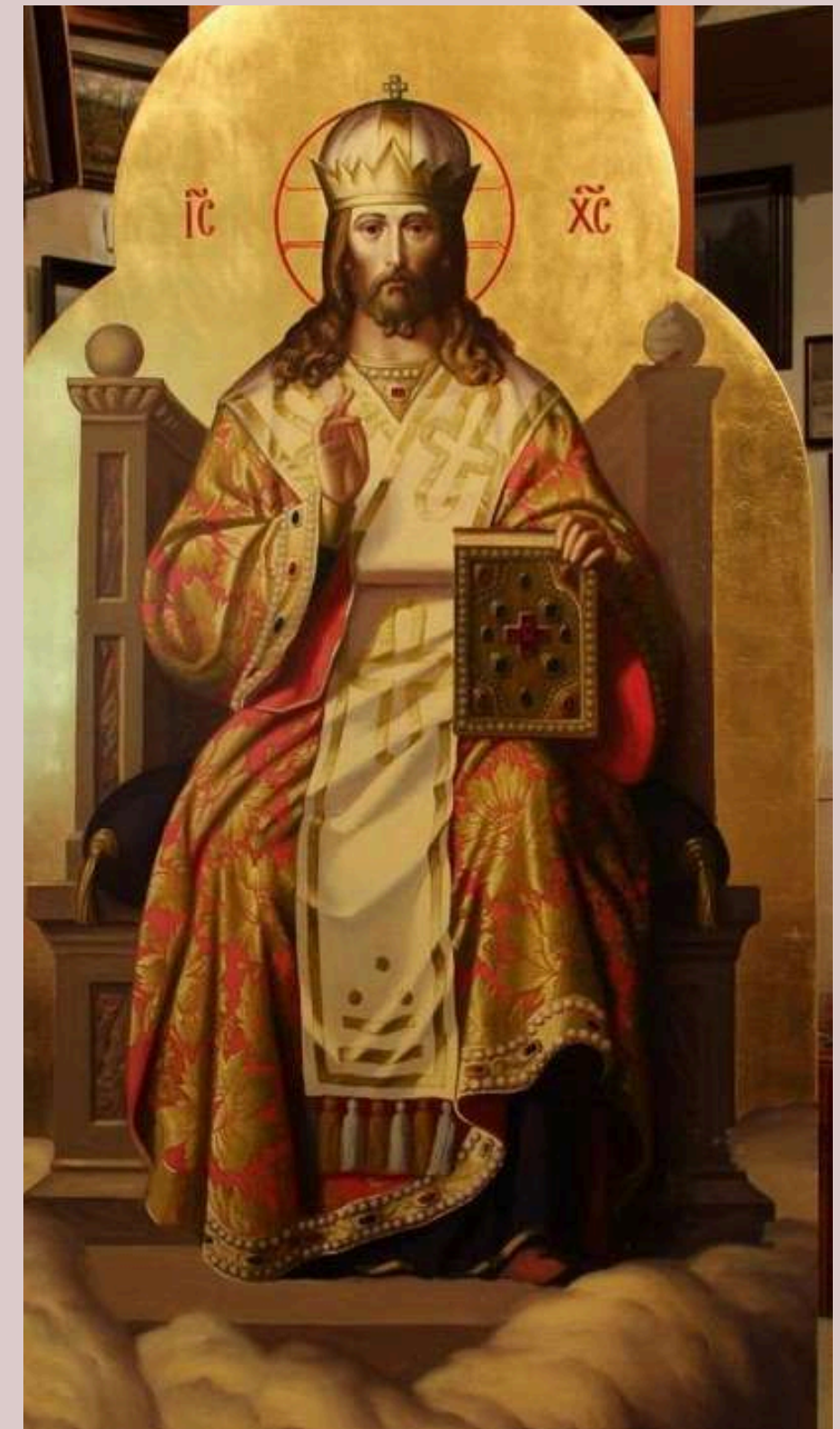
Menorá



Quipá

CATOLICISMO

- Acreditam em um único Deus
- Trindade (Pai, Filho e Espirito Santo)
- Jesus é o Filho de Deus e salvador da Humanidade
- Missa celebração central
- Seguem os ensinamentos da Igreja Catolica Apostolica Romana



Jesus Cristo

CATOLICISMO: PRÁTICAS

- Sacramentos: batismo, confissões, eucaristia e etc.
- Festividades: Natal, Pascóa, Corpus Christi
- Missa celebração central



Cálice

CATOLICISMO: SIMBOLOS



Cruz de São Bento



Terço

Tendências e Dificuldades de Renovação – Judaísmo



Renovação

- Pariticipação igualitária da mulher judia;
- Afastou-se da tradição rabínica;
- Maior presença digital;
- Mulheres Rabinas;
- Engajamento social;
- Uso da tecnologia nas práticas religiosas.



Dificuldades

- Intolerância Religiosa;
- Diferenças Internas;
- Guerra Israel-Hamas;
- Caso Dreyfus;
- Sionismo;
- Argumentos Territorialistas.

Exemplo de Renovação x Dificuldade (Judaísmo)



Renovação

Conheça americana que se tornou 1ª mulher rabina da Itália

Barbara Aiello, da Pensilvânia, mudou para Milão em 2004 e, dois anos depois, foi para o vilarejo Serrastretta

Maureen O'Hare, da CNN

08/02/25 às 05:30 | Atualizado 06/02/25 às 17:23



Exemplos de Renovação x Dificuldade (Judaísmo)



Dificuldades

SOCIEDADE | ALEMANHA

Casos de antissemitismo na Alemanha crescem 77% em 2024

05/06/2025

Na esteira da guerra em Gaza, entidade registrou 8,2 mil episódios, média de 23 casos por dia – a maioria de viés anti-israelense. Estatísticas abrangem violência física extrema, ataques, ameaças, vandalismo e ofensas.



Tendências e Dificuldades de Renovação – Catolicismo



Renovação

- Missa online;
- Abertura para causas sociais;
- Discussão sobre acolhimento de LGBTQIA+;
- Abertura ao diálogo inter-religioso;
- Perfis de padres e freiras nas redes sociais;
- Canais no YouTube com conteúdo religioso.



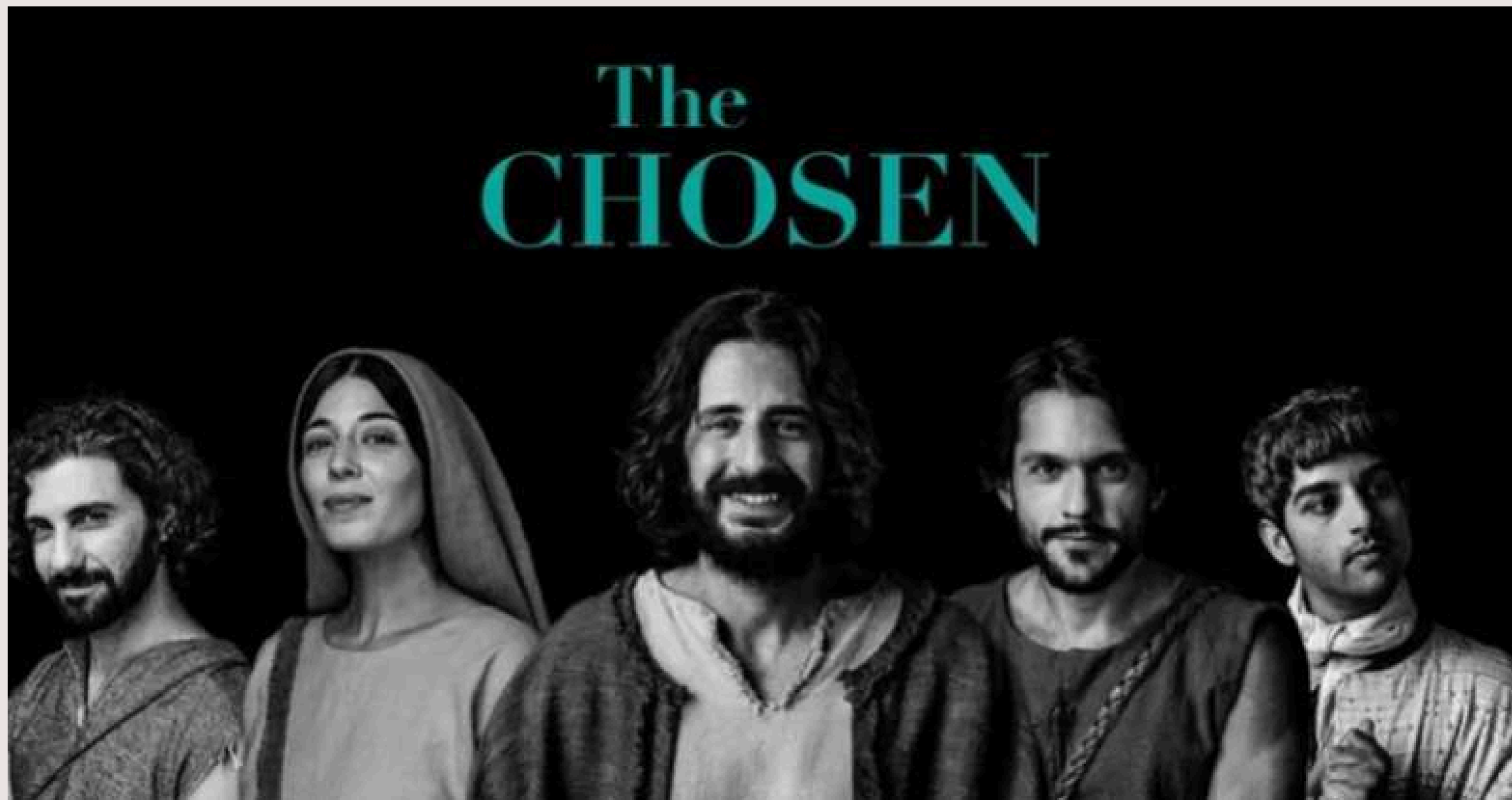
Dificuldades

- Setores fundamentalista da Igreja;
- Mulheres no clero;
- Celibato;
- Dificuldade de diálogo com setores progressistas da sociedade;
- Burocracia e lentidão nas reformas;
- Perda de fiéis para outras religiões e para o “não religioso”.

Exemplo de Renovação x Dificuldade (Catolicismo)



Renovação



Exemplos de Renovação x Dificuldade (Catolicismo)



Dificuldades

Os desafios da Igreja Católica no Brasil após o papa Francisco: perda de fiéis, falta de padres e polarização política

Perda de influência da religião sobre a vida e crescimento evangélico são desafios para a Igreja no maior país católico do mundo.



Por BBC

23/04/2025 05h31 - Atualizado há um mês



Referências:

AMADO, Wolmir. Catolicismo: Desafios e Perspectivas Atuais. Goiás: PUC, 2024.

SANCOVSKY, Renata. O judaísmo frente à intolerância: reflexões teóricas sobre a resistência na história. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

NETO, Antonio. O Judaísmo O Direito Talmúdico. São Paulo: Faculdade de Direito da Universidade de Direito de São Paulo, 2008.

SILVEIRA, Emerson. Devoções, catolicismo e mundo cibernético: semântica nova ou antiga permanência?. Juiz de Fora: UFJF, 2019.

KOGAN, Andréa. judeus: Povo do livro, da informação e da internet. São Paulo: PUC São Paulo, 2015.

SILVA, Renê. Igreja Católica e a cultura digital como espaço de evangelização. São Paulo: PUC São Paulo, 2023.

CNN. Conheça americana que se tornou 1ª mulher rabina da Itália. 08/02/25. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/conheca-americana-que-se-tornou-1a-mulher-rabina-da-italia/>

Acesso em: 08/06/2025

DW. Casos de antissemitismo na Alemanha crescem 77% em 2024. 05/06/2025. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/casos-de-antissemitismo-na-alemanha-crescem-77-em-2024/a-72799616>

Acesso em: 08/06/2025

BBC NEWS. Os desafios da Igreja Católica no Brasil após o papa Francisco: perda de fiéis, falta de padres e polarização política. 23/04/2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/04/23/os-desafios-da-igreja-catolica-no-brasil-apos-o-papa-francisco-perda-de-fieis-falta-de-padres-e-polarizacao-politica.ghtml> acesso em

10/06/2025



[illegible]

Prof. Dr. Christian Dennys e Equipe ETMR
cdennys@gmail.com